



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO TECNOLÓGICO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

## **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

# **PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UFES SOBRE A OCORRÊNCIA DE PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS**

### **INFORMAÇÕES SOBRE A ALUNA**

Nome: Laís Guizelini da Paz  
Formação: Direito  
Ingresso no Curso: 08/2016  
Número de Celular: (27) 9 9863-1632  
E-mail: laisdapaz3@gmail.com

### **ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA**

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Glicia Vieira dos Santos  
Co-orientador: -

### **ACORDOS E PARCERIAS**

Apoio financeiro: -  
Apoio institucional: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

LAÍS GUIZELINI DA PAZ

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE MESTRADO  
PROFISSIONAL EM ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL DA UFES SOBRE A OCORRÊNCIA DE  
PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Engenharia na área de concentração Sustentabilidade, Ambiente e Sociedade e linha de Pesquisa Gestão Sustentável e Energia.

Aprovada em 07 de novembro de 2018.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Glicia Vieira dos Santos  
Orientadora – PPGES/CT/UFES

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Fiorotti Campos  
Examinadora Interna – PPGES/CT/UFES

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dirce Nazaré de Andrade Ferreira  
Examinadora Externa – PPGGP/CCJE/UFES

Se desejamos saber como as pessoas se sentem – qual sua experiência interior, o que lembram, como são suas emoções e seus motivos, quais as razões para agir como o fazem – por que não perguntar a elas?

Gordon Willard Allport

## RESUMO

Esta dissertação apresenta as percepções dos alunos do Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável (PPGES) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionário *online* aos mestrandos regularmente matriculados no curso de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES. Em seguida, foram realizadas entrevistas com aproximadamente 10% dos alunos matriculados no mestrado (nove alunos). Após a coleta de dados alcançados por meio de questionários e entrevistas, foram analisadas e interpretadas as informações obtidas, sendo apresentadas as percepções dos alunos de mestrado sobre a prática de plágio em trabalhos acadêmicos. A pesquisa permitiu concluir que os mestrandos do PPGES apresentam noções superficiais sobre plágio, não sabendo, muitas vezes, identificar situações que configuram o plágio. Além disso, viu-se que há uma carência de orientação metodológica aos mestrandos por parte da Universidade. Os resultados desta pesquisa poderão ser úteis para o planejamento de estratégias institucionais voltadas para a prevenção de plágio acadêmico tanto no mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável como nos demais Programas de Pós-Graduação da UFES.

**Palavras-chave:** Plágio. Percepções. Mestrandos. Trabalhos Acadêmicos. UFES.

## ABSTRACT

This dissertation presents the perceptions of the students of the Postgraduate Program in Engineering and Sustainable Development (PPGES) of the Federal University of Espírito Santo (UFES) about the occurrence of plagiarism in academic work. For that, a qualitative research was developed with application of an online questionnaire to the students enrolled in the course of Engineering and Sustainable Development of UFES. Then, interviews were conducted with approximately 10% of the students enrolled in the master's degree (nine students). After collecting data obtained through questionnaires and interviews, the information obtained was analyzed and interpreted, and the students' perceptions about the practice of plagiarism in academic work were presented. The research allowed to conclude that the masters of PPGES present superficial notions about plagiarism, often not knowing how to identify situations that constitute plagiarism. In addition, it was found that there is a lack of methodological orientation to the masters by the University. The results of this research may be useful for the planning of institutional strategies aimed at the prevention of academic plagiarism in both the Master's degree in Engineering and Sustainable Development and in the other Post-Graduate Programs of UFES.

**Keywords:** Plagiarism. Perceptions. Masters. Academic Works. UFES.

## SUMÁRIO

<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. PARAMETRIZAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.1. ETAPAS DA PARAMETRIZAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1.2 RESULTADO DA BASE DE DADOS TECHNOLOGY COLLECTION (PROQUEST) .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.3. RESULTADO DA BASE DE DADOS SCOPUS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.4. RESULTADO DA BASE DE DADOS SCIENCE DIRECT .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.5. RESULTADO DA BASE DE DADOS SPRINGER LINK.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.6. RESULTADO DA BASE DE DADOS ACADEMIC ONE FILE .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1.7. RESULTADO DA BASE DE DADOS WILEY ONLINE LIBRARY .....</b>	<b>22</b>
<b>4.1.8. RESULTADO DA BASE DE DADOS REDALYC.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2. ASPECTOS SOBRE PLÁGIO.....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.1. FRAUDE ACADÊMICA .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.1. ORIGEM DO PLÁGIO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2.2. CONCEITO DO PLÁGIO.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.3. TIPOS DE PLÁGIO NO ÂMBITO ACADÊMICO.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2.4. REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA DO PLÁGIO .....</b>	<b>31</b>
<b>4.2.5. INICIATIVAS PARA COMBATER O PLÁGIO .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2.6. DESONESTIDADE ACADÊMICA E INTEGRIDADE PROFISSIONAL ...</b>	<b>34</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>5.1. PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFES.....</b>	<b>36</b>
<b>5.2. TIPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS.....</b>	<b>37</b>
<b>5.3. ASPECTOS ÉTICOS .....</b>	<b>39</b>
<b>5.4. QUESTIONÁRIOS .....</b>	<b>39</b>
<b>5.5. ENTREVISTAS .....</b>	<b>51</b>
<b>5.6. ANÁLISE TEÓRICA DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>52</b>
<b>5.6.1. ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E DAS ENTREVISTAS</b>	<b>53</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>78</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O que é plágio? Esta pergunta pode parecer contemporânea, contudo o plágio está presente na sociedade desde a Antiguidade Romana. Neste período, o plágio era considerado crime que consistia em sequestrar alguém para torná-lo seu escravo, podendo submetê-lo a atividades domésticas ou vendê-lo para terceiro (BATISTELA, 2013). No decorrer dos anos, o crime de plágio foi associado à reprodução de obras sem autorização de seu autor original.

Hoje, o crescente acesso à *Internet* e a popularização dos *sites* de busca de informações são algumas das causas de o plágio ter se tornado uma epidemia. A rede mundial de computadores, apontada como uma das razões primárias da elevação do número de casos de plágio nos trabalhos acadêmicos, tem sido um desafio para os educadores. Diante desse cenário, cresce a importância de dialogar sobre o plágio na academia, vez que as informações estão disponibilizadas na rede mundial de computadores e podem ser facilmente reproduzidas (MARCONDES, 2013; ABREU; NICOLACI-DA-COSTA, 2003; MAURER; KAPPE; ZAKA, 2006; PERRY; BULATOV, 2010; BARNARD-ASHTON; ROTHBERG; MCLNERNEY, 2017).

Dessa maneira, a sociedade da informação trouxe transformações nos bancos escolares (BORGES, 2000). Daí a necessidade de renovar o modelo tradicional de ensino e aprendizagem (BARNARD-ASHTON; ROTHBERG; MCLNERNEY, 2017; KIVINIEMI, 2014). A partir do acesso às tecnologias, os alunos passaram a buscar as próprias informações, realizando, muitas vezes, bricolagem de trabalhos. Contudo, é imprescindível que os estudantes construam o próprio conhecimento se afastando de qualquer espécie de fraude acadêmica (CRUZ, 2008).

A ocorrência de plágio no ambiente universitário evidencia a dificuldade de o discente produzir conhecimento, limitando-se à reprodução de pensamentos de autores encontrados nas pesquisas realizadas na *Internet* (KRISHAN et al., 2016). Nas palavras de Dias e Eisenberg (2015), plagiar é dissipar o próprio discurso, se “camuflando atrás da voz do outro”.

Interessante mencionar que o conceito de plágio varia de acordo com os contornos culturais do período em que se observa a definição do plágio. Assim, por exemplo, a partir do estabelecimento da cultura em que se valoriza o aspecto econômico surge a proteção da

propriedade intelectual com o fim de se obter lucro, responsabilizando criminalmente aquele que pratica plágio (WACHOWICZ; COSTA, 2016).

Conforme o Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP, o plágio é considerado modalidade de má conduta grave ou ainda espécie de fraude acadêmica (FAPESP, 2014; MARANHÃO; SANTOS e FERREIRA, 2017). Em termos gerais, o plágio consiste na utilização de ideias de outra pessoa, seja veiculada pela via escrita ou oral, sem dar o crédito ao autor original da informação. Daí o plágio ser considerado uma forma de desonestidade acadêmica (MCCABE; TREVINO, 1996).

Apesar da dedicação ao tema nos últimos 60 anos, estudos norte-americanos indicam que 36% dos estudantes admitem cometer plágio (PLAGIARISM, 2017). No Brasil, País em que as pesquisas sobre o plágio se encontram em estágio embrionário, aproximadamente 83% dos professores alegam já ter constatado a prática de plágio por alunos nos trabalhos acadêmicos (KROKOSZ, 2011).

Diante do índice elevado de casos de plágio nas universidades e com o intento de conhecer as percepções dos estudantes de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP) sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos, um grupo de pesquisadores desenvolveu um estudo sobre o tema. Para tanto, foi aplicado questionário em 3.497 alunos de um total de 22.438 alunos de pós-graduação da USP. A pesquisa concluiu que os alunos têm noções superficiais sobre plágio e que poucos deles receberam orientações sobre o assunto (FERREIRA et al., 2013).

Enfim, diante dos estudos incipientes sobre plágio no Brasil, do aumento do número de casos de plágio no âmbito acadêmico e, especialmente, inspirada na pesquisa realizada pelos pesquisadores da USP sobre as percepções dos alunos de pós-graduação sobre o plágio nos trabalhos acadêmicos, nasceu o interesse neste estudo. Assim, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são as percepções dos alunos do mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

Esta dissertação está estruturada em seis capítulos incluindo esta introdução (seção 1). O propósito do capítulo dois consiste na apresentação dos objetivos geral e específicos. O capítulo três buscará justificar a importância de se estudar as percepções de plágio a partir dos alunos

do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES. O capítulo quatro, intitulada de “revisão da literatura”, apresentará os temas mais discutidos na literatura científica, como por exemplo, fraude acadêmica, origem do plágio, conceito, tipos de plágio, regulamentação jurídica e iniciativas para reduzir o número de casos de plágio. Em seguida, o capítulo cinco tratará do instrumental (teórico e empírico) que foi utilizado para se chegar aos resultados desta pesquisa, bem como os critérios que nortearam as escolhas metodológicas. Ao final, o capítulo seis apresentará as conclusões deste estudo.

## **2. OBJETIVOS**

O propósito deste capítulo é apresentar os objetivos geral e específicos definidos neste estudo para se alcançar a resposta do problema de pesquisa.

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Este estudo teve como objetivo geral conhecer as percepções dos alunos de mestrado profissional de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio nos trabalhos acadêmicos.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos consistem em ações concretas voltadas para se alcançar o propósito geral da pesquisa. Dessa maneira, para conhecer as percepções dos alunos de mestrado profissional de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio nos trabalhos acadêmicos, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as percepções dos alunos sobre aspectos conceituais do plágio;
2. Identificar as percepções dos alunos a partir de situações práticas do plágio;
3. Verificar as causas de ocorrência de plágio mais apontadas pelos alunos;
4. Conhecer as medidas adotadas pelos alunos para evitar plágio;
5. Identificar o perfil dos alunos;

Assim, apresentados os objetivos geral e específicos, segue uma representação visual dos objetivos mencionados.

Figura 1 – Objetivos do Projeto de Pesquisa

<b>Problema de Pesquisa:</b> quais são as percepções dos alunos do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?	
<b>Objetivo Geral:</b> conhecer as percepções dos alunos de mestrado profissional de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio nos trabalhos acadêmicos.	
<b>Objetivos Específicos:</b>	
	<ul style="list-style-type: none"><li>→ 1. Identificar as percepções dos alunos sobre aspectos conceituais do plágio;</li><li>→ 2. Identificar as percepções dos alunos a partir de situações práticas do plágio;</li><li>→ 3. Verificar as causas de ocorrência de plágio mais apontadas pelos alunos;</li><li>→ 4. Conhecer as medidas adotadas pelos alunos para evitar o plágio;</li><li>→ 5. Identificar o perfil dos alunos.</li></ul>

Fonte: Elaboração própria da autora.

### 3. JUSTIFICATIVA

Na Alemanha, em 2011, a ministra da Educação, Annette Schavan, e o ministro de Defesa, Karl-Theodor zu Guttenberg, abdicaram de seus cargos em razão de serem investigados por suposto cometimento de plágio nas suas teses de doutorado. Caso semelhante ocorreu com o presidente da Hungria, Pál Schmitt, tendo que renunciar ao cargo em função de ter praticado plágio em sua tese de doutorado.

No Brasil, em 2011, foi realizada a primeira demissão de professor em decorrência da prática de plágio (SOUSA et al., 2016). O docente da USP foi responsável por pesquisa que copiou imagens de trabalhos de pesquisadores da UFRJ sem dar crédito aos autores originais. A pesquisa tinha como escopo investigar se uma substância da jararaca seria útil contra o vírus da dengue. Como consequência o docente foi demitido da USP e, conjuntamente, foi cassado o título de doutorado da aluna responsável pela utilização de imagens em sua tese de doutoramento (USP, 2011).

Apesar de o plágio ser um problema antigo, o assunto tem se tornado cada vez mais relevante. Pesquisas apontam razões contemporâneas para explicar o recrudescimento do número de casos de plágio nas universidades ao redor do mundo.

As causas apontadas pela literatura para o crescimento de casos de plágio são, como por exemplo, a ascensão da *Internet* (ABRANCHES, 2008; KAUFFMAN; YOUNG, 2015), que apesar de ter facilitado o acesso às informações (LOUW et al; 2009; ZHANG; CHOW, 2010), tendo se tornado indispensável, originou o conceito de “*high-tech cheating*”<sup>1</sup> (LYNCH; 2016); o desconhecimento técnico dos estudantes (ALVES; MOURA, 2016); a falta de tempo; a dificuldade de escrita acadêmica pelos alunos; o interesse em aumentar o número de publicações; a falta de orientação didática do orientador ao orientando; a ausência de instruções metodológicas (AZEVEDO, 2006; DEMO, 2011); a falta de ética e a abordagem superficial das universidades sobre o plágio (FERREIRA; PERSIKE, 2014; RAMOS, 2011).

Um fator que acentua a importância do estudo sobre plágio acadêmico, é a aproximação da ocorrência de plágio com comportamentos fraudulentos no ambiente profissional (VELUDO-

---

<sup>1</sup>O termo “*high-tech cheating*” pode ser traduzido como trapaça ou fraude na alta tecnologia.

DE-OLIVEIRA et al., 2014). Desta maneira, a prevenção do plágio nas universidades pode contribuir para prevenir condutas desonestas durante o exercício da profissão, rompendo com a prática do “jeitinho brasileiro”.

Diante de todos esses pretextos apontados pela literatura, é possível depreender que o plágio é um problema complexo e com múltiplas causas, devendo o seu combate e prevenção ser abordado pelas universidades de maneira multidisciplinar.

Frente a tantas causas à prática do plágio acadêmico, torna-se um desafio desestimular a prática de plágio nas universidades (SILVA, 2008). Contudo, apesar da urgência do tema, os estudos sobre plágio no Brasil são incipientes (SILVA, 2008; AZEVÊDO, 2006; VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014). De maneira diversa, nos Estados Unidos, os pesquisadores têm estudado o tema há mais de 60 anos. Estudos realizados com estudantes de ensino superior nos Estados Unidos demonstram que 75% dos estudantes universitários estavam ligados a algum caso de desonestidade acadêmica (MCCABE et al, 2005).

Algumas universidades ao redor do mundo têm feito pesquisa sobre percepção de plágio acadêmico entre os estudantes como forma de direcionar as medidas de prevenção de plágio, como na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) (GUEDES; GOMES FILHO, 2015); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (BARBASTEFANO; SOUZA, 2007; TOMAZELLI, 2011); Mackenzie (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014); Universidade de Brasília (GARCIA, 2016); Universidade de São Paulo (FERREIRA; PERSIKE, 2014); na China (LEI; HU, 2014); Espanha (COMAS-FORGAS; SUREDA-NEGRE; SALVA-MUT, 2010).

Desse modo, este estudo se justifica pelo fato de poder contribuir para conhecer as percepções dos alunos de mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES, podendo ajudar a definir ações educativas para o seu combate. Além disso, o tema abordado por este projeto de pesquisa apresenta utilidade para a UFES e para as agências de fomento de pesquisa.

Para a UFES a contribuição deste estudo se apresenta a partir do ineditismo desta pesquisa, já que até o momento não foram desenvolvidas pesquisas sobre a prática de plágio nesta Universidade. Assim, concomitante à descoberta das percepções dos alunos do PPGES sobre o plágio revela-se também as causas e desafios da UFES diante do tema plágio.

No mesmo sentido, as agências de fomento de pesquisa do Estado do Espírito Santo, como por exemplo, FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), PDSE (Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior) – CAPES, FACITEC (Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia), entre outras, poderão usufruir dos resultados deste estudo, com o fim de desenvolver políticas educativas sobre a prática de plágio e, conseqüentemente, aprimorar as pesquisas financiadas por bolsas.

Dessa forma, acredita-se que este estudo poderá contribuir com dados e reflexões que podem auxiliar o desenvolvimento da pesquisa nos trabalhos acadêmico e profissional, consolidando a relação de integridade do pesquisador e profissional em seus ambientes.

## **4. REVISÃO DA LITERATURA**

Preliminarmente, o propósito deste capítulo é apresentar o emprego da pesquisa parametrizada para a busca e seleção de artigos científicos que deram esteio aos argumentos empregados neste estudo. Em seguida, trata-se dos aspectos gerais sobre fraudes acadêmicas, origem do plágio, seus conceitos, modalidades, regulamentação jurídica, principais medidas de combate e prevenção à prática de plágio adotadas por universidades de diferentes países e, por último, a relação entre desonestidade acadêmica e integridade profissional. Em síntese, esta seção se divide em duas partes. A primeira parte explica o passo-a-passo adotado para selecionar as publicações científicas que deram esteio a este estudo; e, a segunda parte aborda múltiplos aspectos sobre o plágio acadêmico identificados na literatura científica previamente selecionada.

### **4.1. PARAMETRIZAÇÃO**

Esta subseção tem a finalidade de apresentar a revisão bibliográfica integrativa empregada nesse estudo. Em outras palavras, exhibe-se o procedimento utilizado para selecionar os artigos científicos que possibilitaram compreender aspectos do plágio e responder o problema de pesquisa deste estudo. Para tanto, inicialmente, trata-se do emprego da revisão bibliográfica integrativa. Em seguida, é construída a sintaxe para pesquisa de artigos a partir de palavras-chave e operadores booleanos utilizados nos bancos de dados e, ao final, aponta-se o número de artigos apurados em cada base de dados.

#### **4.1.1. ETAPAS DA PARAMETRIZAÇÃO**

Em termos gerais, a revisão bibliográfica, também chamada de revisão da literatura, consiste na busca de publicações científicas de acordo com o problema de pesquisa definido. Isso porque o problema reivindica informações para solucioná-lo. A partir das publicações encontradas possibilita-se ao pesquisador que se estabeleça as bases teóricas para o estudo que será desenvolvido (ECHER, 2001).

Diante das espécies<sup>2</sup> de revisão bibliográfica encontradas na literatura, este estudo utiliza a revisão bibliográfica integrativa. Esta modalidade de revisão compreende a seleção de publicações científicas a contar de critérios previamente determinados, oportunizando ao pesquisador observar o estado da arte e identificar as lacunas no tema em comento.

Assim, a revisão bibliográfica integrativa parte do problema ou do tema de pesquisa. Neste estudo, utiliza-se o problema de pesquisa que se encontra na seguinte pergunta: “Quais as percepções dos alunos do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?”.

A partir deste problema de pesquisa foram assinalados os termos relevantes e excluídas as palavras desnecessárias para a formação de sintaxe a ser utilizada nos bancos de dados. Isso quer dizer que foram selecionadas palavras que traduzem a ideia principal do problema de pesquisa e, logo após, foram suprimidos artigos, pronomes e alguns substantivos do problema de pesquisa. Assim, foram colhidas as seguintes palavras da pergunta de pesquisa: “percepções”, “alunos”, “mestrado”, “plágio” e “trabalhos acadêmicos”.

Tendo em vista o número elevado de publicações na língua inglesa em comparação com a língua portuguesa, as palavras-chave colhidas para a construção da sintaxe foram traduzidas para o inglês, sendo utilizadas as seguintes palavras: “*perceptions*”, “*students*”, “*master’s*”, “*plagiarism*” e “*academic works*”.

A fim de captar estudos nos bancos de dados sobre o tema em comento, mas não tão somente as palavras do problema de pesquisa, foram identificadas palavras com significados similares àquelas colhidas do problema de pesquisa. Dessa maneira, a palavra “*perceptions*” tem como similares os termos “*perception*”, “*understanding*”, “*opinion*” e “*notion*”; já as palavras “*students*” e “*master’s*” têm como similares as palavras “*master’s students*”, “*masters*” e “*master’s degree*”; e, por último, a palavra “*plagiarism*” tem como similares as palavras “*intellectual dishonesty*” e “*academic dishonesty*”.

---

<sup>2</sup>De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão bibliográfica se divide em dois grupos: revisão narrativa e revisão bibliográfica sistemática. Esta última se desmembra em quatro subgrupos. São eles: metanálise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Para este estudo, será empregada a revisão integrativa.

Dessa forma, coletados os vocábulos do problema de pesquisa e, agregadas as palavras com significados semelhantes, utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” para unir os dois grupos de expressões em uma mesma frase. Nesse momento, fala-se em sintaxe como sendo a estratégia de busca (ou *string*) que relaciona as palavras-chave por meio de operadores booleanos (AND, OR e NOT). Isto posto, foi construída a seguinte sintaxe:

*(perception OR perceptions OR understanding OR opinion OR notion) AND  
 (plagiarism OR "intellectual dishonesty" OR "academic dishonesty") AND  
 ("master's students" OR masters OR "master's degree")*

Ressalta-se que a sintaxe em língua portuguesa foi utilizada de maneira subsidiária, uma vez que a sintaxe na língua portuguesa, nas bases de dados selecionadas, não apresentou resultados. Assim, utilizou-se a base Redalyc para pesquisar artigos em português. Contudo, para a base Redalyc foi necessária a construção de uma nova sintaxe, pois apresentou número de resultados muito restritos com a sintaxe construída para as demais bases. Logo, para a Redalyc utilizou-se somente as palavras “plágio”, “percepção” e “mestrado”, resultando a seguinte sintaxe:

plágio AND percepção AND mestrado

Portanto, criadas as estratégias de busca tanto na língua inglesa como na língua portuguesa, foram selecionadas sete bases de dados para realizar a busca de publicações científicas. A seleção das bases de dados se deu a começar no Portal de Periódicos da CAPES, no campo “buscar periódico”, “área de conhecimento”, “multidisciplinar”, “ciências ambientais” e “Interdisciplinar. Meio ambiente. Agrárias”.

Das áreas de “ciências ambientais” e “interdisciplinar, meio ambiente e agrárias” foram identificadas bases de dados que apresentavam a possibilidade de fornecer artigos com avaliação por pares e que disponibilizavam seus textos em formato integral. Dessa forma, com esteio no Portal da CAPES foram selecionadas as seguintes bases de dados: Academic OneFile, Redalyc, SCOPUS, Science Direct, Springer Link, Technology Collection (PROQUEST) e Wiley Online.

Aplicada a sintaxe nas bases de dados, foram utilizadas, em seguida, ferramentas pós-busca (ou filtros) com o intuito de restringir os estudos apresentados pelas bases. De maneira geral, foram

adotados os seguintes filtros: revisão por pares, limite temporal de publicação entre os anos de 2008 e 2018, artigos periódicos acadêmicos e língua inglesa<sup>3</sup>. A determinação do lapso temporal de 2008 até 2018 se deu em razão de o período ter conseguido reunir uma quantidade significativa de pesquisas e, sobretudo, estudos recentes sobre o tema plágio.

Ao final, foram analisados os títulos e os resumos das publicações identificadas para verificar a pertinência do conteúdo do artigo com o tema aqui tratado. Em seguida, aferiu-se a classificação do Qualis/CAPES A1, A2, B1 e B2, conforme determinado pelo PPGES.

Com o escopo de simplificar e organizar as explicações sobre o procedimento de construção da sintaxe segue quadro utilizado para construir a estratégia de busca. O quadro foi fornecido e aplicado no dia 07 de junho de 2018 em oficina oferecida pelo Programa de Desenvolvimento de Competência Informacional em Ambiente Virtual do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFES.

---

<sup>3</sup>Em algumas bases de dados foram utilizados filtros adicionais, como por exemplo, assunto, tema, etc. Esses filtros adicionais serão apresentados quando tratados especificamente sobre cada base de dados.

**PASSO A PASSO PARA ELABORAÇÃO DE  
ESTRATÉGIA DE BUSCA EM BASES DE DADOS**

**PROBLEMA/TEMA**

Quais as percepções dos alunos do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

Termos relevantes extraídos do tema

(em português)

percepções  
alunos  
mestrado  
plágio  
trabalhos acadêmicos

Termos relevantes extraídos do tema

(em inglês)

perceptions  
students  
masters  
plagiarism  
academic work

Descritores em Português

Percepções, percepção, opinião, noção,  
Entendimento;  
Alunos, mestrados, mestrado;  
Plágio, desonestidade acadêmica, desonestidade  
Intelectual.

Descritores em Inglês

perception, perceptions, understanding, opinion, notion  
master's students, masters, master's degree  
students, master's students, master, master's degree;  
plagiarism, intellectual dishonesty, academia dishonesty

**Sintaxe (estratégia de busca)**

(perception OR perceptions OR understanding OR opinion OR notion) AND  
(plagiarism OR "intellectual dishonesty" OR "academic dishonesty") AND  
("master's students" OR masters OR "master's degree")

Bases de Dados

Technology Collection, SCOPUS, Science Direct, Springer Link, Academic OneFile e Wiley Online Library.

Critérios de Inclusão/Exclusão

Revisão por pares  
Limite temporal de publicação entre os anos de 2008 e 2018  
Artigos periódicos acadêmicos  
Qualis/CAPES A1, A2, B1 e B2

Portanto, diante da sintaxe construída apresenta-se a seguir o resultado da busca em cada uma das sete bases de dados manuseadas durante os meses de junho e julho de 2018.

#### 4.1.2 RESULTADO DA BASE DE DADOS TECHNOLOGY COLLECTION (PROQUEST)

Com base na sintaxe elaborada e com acesso iniciado pela metabase de Periódicos da CAPES, a Technology Collection (PROQUEST) apresentou 1.057 artigos. Mais adiante, com a aplicação das ferramentas pós-busca (texto completo, periódicos acadêmicos ou revistas, lapso temporal de 2008 a 2018, idioma em inglês e tema *studies, learning, studens, plagiarism, ethics, colleges & universities, universities, professional ethics, research, perceptions, autorship, fraud, cheating, professional misconduct*), o resultado foi reduzido para 173 artigos. Diante desse número de artigos, utilizou-se o critério Qualis/CAPES A1, A2, B1 e B2, sucedendo o resultado de apenas 05 artigos com Qualis exigido e com tema pertinente a esta pesquisa.

Quadro 1 – Resultados PROQUEST

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	1.057	173	<b>5</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.3. RESULTADO DA BASE DE DADOS SCOPUS

A partir da sintaxe elaborada, a SCOPUS apresentou 117 artigos. Mais adiante, com a aplicação das ferramentas pós-busca (lapso temporal de publicação de 2008 a 2018, artigos de revistas, fonte de jornais, artigos em inglês e com as palavras-chave *plagiarism, academic dishonesty, ethics, cheating*), o quociente foi para 45 artigos. Ao final, foram verificados os artigos com Qualis A1, A2, B1 e B2, resultando 08 artigos.

Quadro 2 – Resultados SCOPUS

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	117	45	<b>8</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.4. RESULTADO DA BASE DE DADOS SCIENCE DIRECT

Aplicando a sintaxe elaborada à base Science Direct, obteve-se o resultado preliminar de 73 artigos. Por conseguinte, aplicados os filtros de lapso temporal (2008 a 2018), *review articles* e *research articles*, o resultado foi para 50 artigos. Ao final, verificando os estudos com Qualis A1, A2, B1 e B2, obteve-se o saldo de 11 artigos científicos.

Quadro 3 – Resultados SCIENCE DIRECT

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	73	50	<b>11</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.5. RESULTADO DA BASE DE DADOS SPRINGER LINK

Preliminarmente, a base de dados Springer Link apresentou 2.697 resultados. A partir da aplicação de filtros (tipo de documento artigo, assunto *education* e idioma inglês) obteve-se 175 artigos. Ao final, verificou-se a presença do Qualis, ocasionando o total de 04 artigos.

Quadro 4 – Resultados SPRINGER LINK

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	2.697	175	<b>4</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.6. RESULTADO DA BASE DE DADOS ACADEMIC ONE FILE

A partir da sintaxe aplicada ao campo de pesquisa da base Academic One File o resultado foi de 1.376 artigos. Em seguida, aplicados os filtros e selecionados os artigos com a palavra-chave “*plagiarism*”, o resultado foi de 11 artigos. Ao final, verificados os artigos com classificação no Qualis, foram selecionados 02 artigos.

Quadro 5 – Resultados ACADEMIC ONE LIFE

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	1.376	11	<b>2</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.7. RESULTADO DA BASE DE DADOS WILEY ONLINE LIBRARY

A partir da aplicação da sintaxe obteve-se 19 resultados. Excluído apenas um documento, pois tratava-se de livro, chegou-se ao resultado de 18 artigos. Por último, foram selecionados 3 artigos a partir do critério Qualis.

Quadro 6 – Resultados WILEY ONLINE LIBRARY

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	19	18	<b>3</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

#### 4.1.8. RESULTADO DA BASE DE DADOS REDALYC

Percebendo que utilização da sintaxe construída para as demais bases não gerou resultado na Redalyc, optou-se por elaborar uma sintaxe mais abrangente. Assim, utilizou-se a seguinte sintaxe:

Plágio AND percepção AND mestrado

A partir desta sintaxe foram apresentados 114 resultados. Em seguida, foram aplicados os filtros de lapso temporal de produção estudo entre os anos de 2008 a 2018, idioma português e disciplina educação, resultando 25 documentos. Destes 25 documentos, foram selecionados 8 artigos com Qualis/CAPES A1, A2, B1 e B2.

Quadro 7 – Resultados REDALYC

Etapa Realizada	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
Nº de Artigos	114	25	<b>8</b>

Fonte: Elaboração própria da autora.

Finalmente, apresentados os resultados de cada base de dados adotada neste estudo, observa-se a seguir o quociente dessas bases congregados em uma só tabela. Tudo isso com a finalidade de aclarar e simplificar os resultados da revisão bibliográfica integrativa realizada nos meses de junho e julho de 2018. Observe a tabela a seguir:

Quadro 8 – Resultados de Todas as Bases de Dados Utilizadas

Bases de Dados	Número de Artigos		
	Sintaxe	Filtros	Qualis/CAPES
TECHNOLOGY COLLECTION (PROQUEST)	1.057	173	5
SCOPUS	117	45	8
SCIENCE DIRECT	73	50	11
SPRINGER LINK	2.697	175	4
ACADEMIC ONE FILE	1.376	11	2
WILEY ONLINE LIBRARY	19	18	3
REDALYC	114*	25	8
	<b>Total</b>		41

Fonte: Elaboração própria da autora.

Assim, frente aos números fornecidos pelo quadro, é possível notar que, reunindo todas as pesquisas das bases de dados, obteve-se o número de 41 publicações científicas resultantes da parametrização construída.

## 4.2. ASPECTOS SOBRE PLÁGIO

Realizada a seleção dos artigos científicos que fundamentam este estudo, esta subseção apresenta os assuntos encontrados na literatura científica sobre o plágio acadêmico. Os conteúdos abordados são: fraude acadêmica, origem do plágio, seu conceito, suas modalidades, regulamentação jurídica, medidas adotadas para evitar o plágio e a relação entre honestidade acadêmica e integridade profissional.

### 4.2.1. FRAUDE ACADÊMICA

A prática do plágio deve ser abordada a partir de múltiplos aspectos. No período escolar, a cola, se cometida com êxito, goza de fascínio entre os estudantes. Nas universidades, geralmente, as modalidades de fraude acadêmica são raramente punidas e há poucas medidas de prevenção para sua ocorrência. Esses tipos de situações ajudaram a formar um cenário de banalização à fraude acadêmica.

Pimenta e Pimenta (2016) consideram que a fraude pode decorrer de três fatores distintos, quais sejam: (i) objetos, métodos e avaliações incompatíveis; (ii) conhecimento não é visto como um bem individual; e, (iii) ética não é abordada pela comunidade acadêmica.

Assim, estudantes recaem na prática de plágio, muitas vezes, por não saberem ao certo as regras da escrita acadêmica, praticam recorte e colagem de informações de vários textos em um só e têm falta de confiança na própria escrita (TRUSHELL; BYRNE; HASSAN, 2012).

A consequência desses fatores é a formação do chamado “mal-estar” da academia, cunhada por Trein e Rodrigues (2011). Os autores fazem alusão à expressão “mal-estar da civilização” de Freud e, a partir dos estudos de Marx eles acreditam que hoje vive-se em um cenário em que o conhecimento é considerado mercadoria, sendo constantemente colocado em prol do produtivismo.

Para produzir conhecimento em massa, ou melhor, para elevar a produção de conhecimento, é necessário que se submeta à métodos, sendo possível definir o conhecimento científico como conhecimento comum aperfeiçoado que passa por métodos e teste (NEUENFELDT et al., 2011).

Para Trein e Rodrigues (2011), o conhecimento está submetido à lógica capitalista. Como consequência do pequeno tempo de produção cumulada à pressão para produção, nascem as más-práticas acadêmicas, como plágio, autoplágio, troca de favores, fatiamento de resultados para produzir mais trabalhos acadêmicos em cima de resultados, etc. Como consequência, obtém-se o desenvolvimento e a naturalização da fraude nos trabalhos acadêmicos.

A fraude acadêmica pode ser vista até mesmo nos cursos oferecidos por plataformas *online* (ALEXANDRON et al, 2017). São os chamados MOOC's (*Massive Open Online Courses*). No sistema de ensino à distância aponta-se a criação de várias contas pelo aluno para descobrir e copiar as respostas nas avaliações dos cursos *online*. Trata-se de uma forma de obter melhores notas e burlando o sistema em busca de se obter as respostas certas.

Alguns autores apontam a ocorrência de plágio acadêmico como consequência da leniência dos professores e das instituições de ensino; pressão para obter boas notas, número elevado de ocorrência, inibindo punição; falta de tempo; descuido em fazer trabalhos, elaborando trabalhos

mais superficiais e fáceis; e, pouco interesse sobre o tema plágio (SPINELLIS; ZAHARIAS; VRECHOPOULOS; 2007).

Para classificação dos periódicos foram criados índices, como por exemplo, fator de impacto, índice H, Qualis/CAPES, entre outros. Contudo, há que se questionar os critérios definidos para considerar os periódicos habilitados (VILAÇA; PALMA, 2013). Nesse sentido, há quem afirme que a utilização de critérios como o número de citações da publicação, como por exemplo, gera elevação do número dos casos de plágio (PONCE, 2017).

As autoras Maranhão, Santos e Ferreira (2017) apontam que a fraude acadêmica traz à tona que há algo de errado com a educação fornecida pelas universidades brasileiras, trazendo problemas à formação dos indivíduos que saem da academia para o mercado de trabalho. Nesse sentido, elas acreditam que a fraude demonstra a incapacidade de as instituições de ensino promoverem o potencial emancipador que a educação deveria fazer. Nessa toada, fala-se em “*critical thinking*”, como expressão que designa a habilidade que ensina a desenvolver estudo crítico e ativo ao se obter conhecimento de um campo particular, sendo capaz de gerar pensamento crítico (BURKHLATER; SHEGEBAYEV, 2012). Assim, os estudos apontam a necessidade de promover um modelo de educação interdisciplinar que emancipe o estudante e, que consequentemente, propicie a honestidade acadêmica (BARNARD-ASHTON; ROTHBERG; MCLNERNEY, 2017; KIVINIEMI, 2014).

#### **4.2.1. ORIGEM DO PLÁGIO**

O plágio está presente desde o período da Antiguidade Romana. Neste momento, o *plagium* representava crime, que consistia em apreender criança ou escravo para comercializá-lo ou submetê-lo às atividades domésticas (ARONSON, 2007; SILVA, 2014). Em poucas palavras, *plagium* na Antiguidade Romana significava subtração de pessoa.

Posteriormente, o poeta latino Marcus Valerius Marcialis (Marcial) usou pela primeira vez a expressão *plagium* no contexto literário. Marcus, poeta reconhecido pela sociedade, alegava ter seus poemas plagiados por Fidentinus (PESSERL; BERNARDES, 2010). Assim, Marcus atribuiu sentido a palavra plagiário como sendo aquele que utilizava o poema de outra pessoa como se fosse seu (KROKOSCZ, 2012). Daí o conceito de plagiador, como sendo aquele que se apropria de obra de outrem, atribuindo-se autor dessa obra.

#### **4.2.2. CONCEITO DO PLÁGIO**

Apesar de o plágio ser de difícil definição e ter seu conceito adaptado ao contexto (ASHWORTH; BANNISTER; THORNE, 1997), o objetivo desta seção é trazer os conceitos do plágio a partir dos estudos e pesquisas acadêmicas.

Sobre o conceito de plágio é interessante mencionar, primeiramente, o conceito de honestidade acadêmica (RAYAN et al, 2009). A honestidade na academia pode ser conceituada como sendo situação em que um aluno que submete trabalho que confeccionou, recebendo crédito pelo conhecimento do seu estudo.

Por outro lado, o plágio é uma das formas mais comuns de fraude acadêmica (LYNCH et al., 2016), consistindo na reprodução de palavras ou textos de alguém sem dar o devido crédito a quem o originou (LEWIS; DUCHA; BEETS, 2011). De maneira geral, o plágio ocorre em decorrência da reprodução não autorizada. No entanto, especificamente no ambiente acadêmico e intelectual o plágio não é configurado pela mera reprodução, mas pelo fato de se reproduzir o conhecimento textual do autor original sem lhe dar crédito (BONNELL et al., 2012).

Para Santos (2017), o plágio é um problema apresentado nos ambientes acadêmicos que consiste na apropriação indevida ou utilização não ética do discurso de outra pessoa (OCHOLLA; OCHOLLA, 2016). Enfim, utilizando as palavras de Imayuki (2008), o plágio é um “furto intelectual”.

Krokosz (2012) destaca que para a configuração do plágio é necessária a participação de três indivíduos: (i) o autor, responsável pela obra literária original; (ii) o redator, pessoa que copia sem dar crédito ao autor; e, (iii) o leitor, que obtém acesso ao conhecimento reproduzido e é enganado ao acreditar que a informação é de autoria do redator.

Em suma, o plágio consiste na cópia de ideia ou informação, integral ou parcialmente, sem que seja feita citação do autor da informação original (KROKOSZ, 2011).

#### **4.2.3. TIPOS DE PLÁGIO NO ÂMBITO ACADÊMICO**

De maneira geral, os estudos sobre plágio não apresentam uma classificação unânime. Contudo, é possível extrair da literatura alguns dos principais tipos de plágio. Em vista disso, serão

apresentados nesta seção os tipos de plágio mais vistos nas pesquisas empíricas e teóricas, no âmbito internacional e nacional.

A partir dos estudos de Krokosz (2012) é possível identificar cinco tipos de plágio. São eles: (1) direto; (2) indireto, subdividido em paráfrase, mosaico e chavão; (3) de fontes; (4) consentido; e, por último, (5) autoplágio.

Figura 2 – Tipos de Plágio, segundo Krokosz



Fonte: Elaboração da própria autora segundo Krokosz (2012).

O plágio direto, também chamado de *word-for-word*, consiste na cópia na íntegra, podendo ser integral ou parcial (FEITOSA, 2016). Demo (2011) denomina o plágio direto como “plágio cru”, caso em que a reprodução da ideia ou informação é literal.

Já o plágio indireto consiste na reprodução do texto do autor, mas com as palavras do redator, que não atribui crédito ao autor original (KROKOSZ, 2012). O plágio indireto pode ser desempenhado de três maneiras: paráfrase, mosaico e chavões.

A paráfrase ocorre no caso em que o redator apresenta o texto do autor a partir de suas palavras, mas sem conferir crédito ao autor. Enfim, o redator realiza mudanças nas palavras do autor e não lhe atribui crédito.

Outra modalidade de plágio indireto é a modalidade mosaico, em que o redator conglobera vários textos e palavras de autores diversos, produzindo o texto final, como uma espécie de “colcha de retalhos” (KROKOSZ, 2012).

A última forma de plágio indireto identificada por Krokosc (2012) é a por meio de *chavões* ou *apt phrase* que ocorre nos casos em que o redator copia expressões-chave do autor original sem lhe dar o crédito. Enfim, nesse caso a reprodução sem atribuição de crédito ao autor recai sobre as expressões.

Por conseguinte, o autor (KROKOSC, 2012) trata do plágio de fontes, que consiste na prática em que o redator não averigua a fonte original da informação, que obtém por meio de outro autor que não o original. Contudo, o redator cita como se estivesse consultado o texto original e não a fonte intermediária.

Já o plágio consentido envolve a participação de terceira pessoa, configurando conluio. O consentimento pode ser realizado entre colaboradores, isto é, uma terceira pessoa consente com o fato de o redator apresentar o seu texto como se fosse seu.

O plágio consentido pode ocorrer na modalidade comercial, ou seja, situação em que o redator encomenda um texto para uma empresa especializada ou para alguém que auferir renda em troca da elaboração de material específico (SANTOS, 2017; KROKOSC, 2012).

Finalmente, o último tipo de plágio apontado por Krokosc (2012) é o autoplágio ou texto reciclado (HORBACH; HALFFMAN, 2017), situação em que o próprio autor se plagia. Trata-se do caso de o autor publicar um mesmo texto em várias revistas, congressos, artigos científicos, etc., como se fosse original, não citando como fonte o seu próprio nome. Enfim, essa modalidade de plágio coloca em evidência a originalidade e a criatividade esperadas do pesquisador em sua produção intelectual (PINTO, 2015). Assim, a necessidade de punir o autoplágio decorre da falsa originalidade que se declara ao publicar um texto sem fazer referência ao texto prévio que foi publicado com aquelas informações repetidamente publicadas como se fossem originais.

Contudo, especificamente quanto ao autoplágio, discute-se a sua configuração (ou não). Já que alguns autores não reconhecem essa modalidade de plágio como má-conduta (HOPP; HOOVER, 2017). Todavia, prevalece o entendimento de que a espécie autoplágio é má-conduta, já que caso fosse permitida a sua utilização ocorreria uma produtividade acima do que realmente o autor escreveu. Em pesquisa realizada por Horbach e Halffman (2017), pode-se notar que o reconhecimento da modalidade de autoplágio varia em cada área de atuação. Os

autores verificaram o reconhecimento de autoplágio entre as disciplinas de bioquímica, economia, história e psicologia na Holanda.

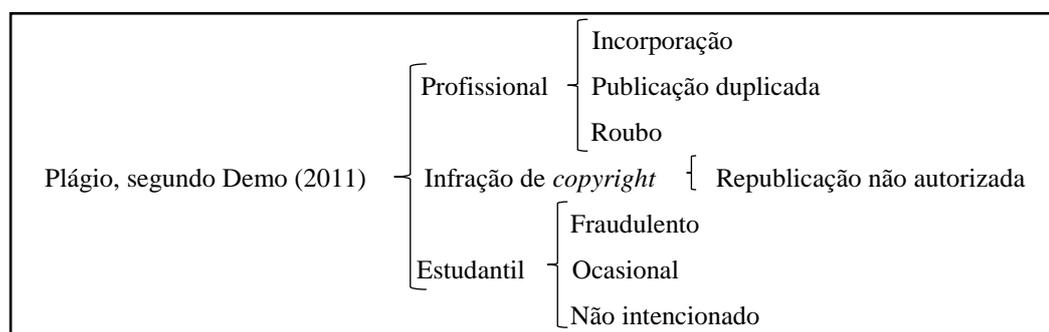
Outra classificação dos tipos de plágio que pode ser apontada é a do professor Demo (2011). O autor divide o plágio em profissional, infração de *copyright* e plágio estudantil, que pode ser fraudulento, ocasional ou não intencionado.

O plágio profissional consiste na prática de plágio por aqueles que auferem renda com a reprodução de textos, seja por incorporação, por publicação duplicada ou por roubo. Já a infração de *copyright* consiste na reprodução de obra sem autorização, englobando até a cópia de texto e livros.

Sobre o plágio estudantil, Demo (2011) subdivide em plágio fraudulento, que consiste na reprodução de texto dos outros sem lhe dar o crédito; plágio ocasional, que reúne pedaços de vários textos, configurando o pastiche; e, em plágio não intencionado, que normalmente ocorre em casos de reprodução de uma linha ou duas (TODD, 1998).

A respeito da intenção de cometer plágio, (MUNHOZ; DINIZ, 2011) há uma dificuldade de averiguar a ocorrência de plágio intencional ou não. Assim, caso haja dúvida acerca da intenção de cometimento do plágio, torna-se necessário um exame específico sobre o caso.

Figura 3 – Tipos de Plágio, segundo Demo

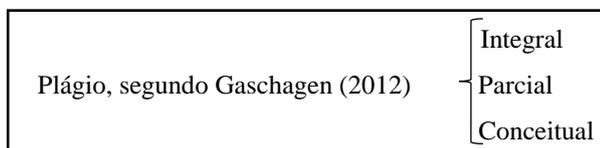


Fonte: Demo (2011) adaptado.

Outra classificação de tipos de plágio interessante é a apontada por Garschagen (2006). O autor classifica o plágio em integral, parcial e conceitual. Como o próprio nome diz, o plágio integral seria cometimento de plágio sobre o texto integral; o plágio parcial é a reprodução parcial do

texto; o plágio conceitual é ocorrência de plágio sobre um conceito ou teoria de alguém sem lhe dar o crédito.

Figura 4 – Tipos de Plágio, segundo Gaschagen



Fonte: Elaboração própria da autora segundo Garschagen (2012).

Na literatura internacional, Kuhn e Wagner (2015) identificam quatro tipos de plágio. São eles: deliberado (*deliberate*), “cryptomnesia”, mosaico (*mosaic*) e autoplágio (*self-plagiarism*).

O plágio deliberado consiste no furto de material de alguém de modo intencional. Já o plágio “*cryptomnesia*” ocorre quando o redator ao escrever não se lembra da fonte e honestamente acredita que a ideia é dele (BROWN e MURPHY, 1989). Por conseguinte, o plágio mosaico, apresentado também na classificação de Krokosz (2012), o redator utiliza várias ideias e opiniões de autores diferentes e une todas as informações em um mesmo texto, criando um texto novo sem lhes dar o crédito. Por último, o autoplágio ocorre quando se usa material próprio publicado anteriormente como se fosse original.

Quadro 9 – Tipos de Plágio, segundo Brown e Murphy

Deliberado	Feito intencionalmente para roubar o trabalho de outra pessoa e usar como seu próprio.
<i>Cryptomnesia</i>	Atribui as ideias de outra pessoa ao seu pensamento próprio; não lembra da fonte da ideia; sinceramente acredita que originou a ideia. A psicologia cognitiva reconhece isso como real.
Mosaico	Emprestando as ideias e opiniões de uma fonte original, adicionando algumas palavras ou frases verbais sem creditar o autor. Neste caso, o plagiador entrelaça ideias e opiniões com as do autor original, criando uma “massa plagiada confusa”.
Autoplágio	Usando o material que publicou anteriormente em uma nova publicação sem referenciá-lo.

Fonte: Kuhn e Wagner (2015) traduzido e adaptado pela própria autora.

Outra classificação de plágio encontrada na literatura consiste na prática de plágio involuntário e deliberado. O plágio involuntário ocorre no caso, por exemplo, de o aluno deixar de referenciar a informação reproduzida dada à sua falta de conhecimento e habilidade nas regras de normalização. Esta modalidade de plágio normalmente ocorre nos primeiros anos de

graduação. No tocante ao plágio deliberado, este consiste na cópia de informação sem referenciar o autor responsável pela informação original. O plágio deliberado é cometido predominantemente por alunos mais jovens (LYNCH et al., 2016).

Enfim, a exibição dos tipos de plágio nesta seção teve como finalidade apresentar as situações em que é configurado o plágio. Dessa maneira, para se evitar a configuração de plágio é necessário que o redator escreva com as próprias palavras em caso de reprodução de ideias de outros autores, sempre apresentando a fonte do autor original (UFF, 2010). Passa-se agora para a regulamentação jurídica do plágio no ordenamento jurídico brasileiro.

#### **4.2.4. REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA DO PLÁGIO**

Compreendida a origem, o conceito e os tipos de plágio, o objetivo desta seção é apresentar a regulamentação jurídica do plágio, ou seja, os fundamentos legais no ordenamento jurídico brasileiro que tipificam a ação de plagiar discurso de outra pessoa sem lhe dar o devido crédito.

A prática de plágio consiste em violação aos direitos autorais do autor original (SAHA, 2017). A Constituição Federal de 1988 institucionalizou os direitos autorais através da do seu artigo 5º, inciso XXVII, ao assegurar a proteção às obras coletivas, às reproduções de imagem e voz e a fiscalização ao aproveitamento econômico das obras pelos seus criados (BRASIL, 1988).

No Brasil, a Lei nº 9.610/1998, que dispõe sobre os direitos autorais, estabelece a prática de plágio através da contrafação, isto é, reprodução não autorizada (BRASIL, 1998). Diante da configuração da contrafação, o sujeito responderá a sanções civis e penais.

No Código Civil de 2002, Lei nº 10.406/2002, encontra-se o direito de propriedade, podendo o proprietário usar, gozar, dispor e reaver a coisa. Nesse sentido, a produção intelectual pode ser entendida como propriedade do autor (BRASIL, 2002). Já o Código Penal (Decreto-lei nº 2.848/1940), em seu artigo 184, dispõe sobre crimes contra a propriedade intelectual (BRASIL, 1940).

Nesse sentido, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB, 2010) propôs a utilização de *softwares* de detecção e políticas de conscientização nas instituições de ensino de todo o Brasil com a finalidade de prevenir a ocorrência de plágio.

Contudo, embora o plágio seja violação ao direito autoral, a sua prática ainda não pode ser tipificada como crime, já que é consenso a sua punição na esfera cível, mas não no campo penal (KROKOSZ, 2012).

Importante destacar que a legitimidade para a ação judicial em caso de plágio é do autor da obra. Desse modo, em caso de identificação de plágio no âmbito acadêmico, nem a universidade nem o professor podem acionar o Poder Judiciário em face do estudante ou do pesquisador que comete plágio. Assim, não é papel das universidades e dos professores processar judicialmente o pesquisador, mas sim prevenir a prática de plágio.

#### **4.2.5. INICIATIVAS PARA COMBATER O PLÁGIO**

A ocorrência de desonestidade acadêmica é um fenômeno global, não se restringindo aos países subdesenvolvidos. Assim, a prática do plágio se dá tanto em países desenvolvidos como em Estados subdesenvolvidos. Pesquisas demonstram que 40% a 80% dos estudantes de ensino superior de vários países no mundo estiveram envolvidos em pelo menos alguma prática fraudulenta (SAANA et al., 2016).

Em pesquisa mais abrangente, 99 universidades nos Estados Unidos, tendo como amostra 5.000 alunos, constatou-se que 75% dos estudantes tinham realizado alguma modalidade de fraude acadêmica (KROKOSZ, 2015).

As justificativas para a prática de fraude acadêmica são diversas, indo desde pressão para obter boas notas, tensão no momento de ingresso no mercado de trabalho para obter bons empregos, insipiência para realizar as citações de maneira adequada, falta de tempo, competitividade, manutenção da autoestima, etc. Na China, alega-se ainda a dificuldade de se pesquisar na língua inglesa, sendo recorrente os casos de plágio nas pesquisas que envolvem textos em inglês (LIU; LO; WANG, 2013).

Interessante mencionar que os estudantes estadunidenses de ensino superior especificamente do sexo masculino, com perfil mais impulsivo e mais jovens - normalmente no início do curso superior - apresentam maior índice de cometimento de fraude acadêmica (SAANA et al., 2016; DEANDREA et al., 2009). Assim, estudos demonstram relação entre o sexo do indivíduo, a personalidade impulsiva do pesquisador e a prática de plágio acadêmico.

Nas universidades norte-americanas, para combater a ocorrência de plágio, algumas medidas foram adotadas para combater o plágio, como a adoção de *software* de detecção de plágio e criação do *Internacional Center for Research Integrity*. Trata-se de instituição que auxilia as universidades a enfrentar condutas acadêmicas desonestas.

Destaca-se ainda que o plágio tem sido enfrentado nas universidades internacionais com auxílio de uma política institucional ampla e forte, com orientações e capacitações para prevenção do plágio, sanções para cada tipo de plágio que ocorre nas instituições e adoção de *software* de detecção do plágio que envolvem a identificação de padrões em textos (KROKOSZ, 2011; 2015; SOBECKI; KEPKA, 2018).

Conforme Veludo-de-Oliveira e outros (2014), a Universidade de São Paulo e Universidade Federal de Santa Catarina possuem documentos que caracterizam o plágio e que dispõem sobre a expulsão de aluno que praticar plágio.

Krokosz (2011) destaca que a abordagem sobre plágio ainda consta no estágio inicial, dado o baixo número de pesquisas sobre o assunto. Isto porque, as Universidades de São Paulo, de Campinas e a Federal de Santa Catarina apresentam alguns *links* sobre o plágio em seus *sites*, apresentando poucas informações sobre a ocorrência de fraude na academia.

Interessante destacar que a mera existência de política de combate ao plágio não tem atingido o objetivo de reduzir efetivamente o número de casos de plágio. Estudos mostram que muitos dos alunos sabem da existência de política sobre prática de plágio, mas não sabiam exatamente das medidas e ações adotadas pela política da universidade (RYAN et al, 2009).

Em comparação com as melhores universidades dos cinco continentes do mundo, o Brasil aparece em último lugar no *ranking* de quantidade de abordagem sobre o plágio. Assim, Krokosz (2011) apresenta um conjunto de medidas para combater o plágio, como por exemplo, adoção de medidas pelas universidades sobre o plágio, adoção de Código de Ética, apresentação de conteúdo nas *home pages* das universidades e integração do tema plágio na grade de disciplinas das universidades.

Nesse sentido, Neuenfeldt e outros (2011) apresentam pesquisas com professores que ministram a disciplina de iniciação à pesquisa nas graduações e anotam que uma das técnicas

empregas para se evitar ocorrência de plágio é estimular os alunos a desenvolverem interpretações próprias sobre questões que são tratadas nas dissertações.

Contudo, apesar de algumas universidades apresentarem esforços para reduzirem a ocorrência de plágio, grande parte das universidades não apresentam política de combate ao plágio. Assim, forma-se cenário em que se eleva o número de fraudes acadêmicas e permanecem ínfimas as medidas para combatê-las. Resultado disso é o recrudescimento das fraudes acadêmicas.

Nesse sentido, autores apontam o desenvolvimento de novas formas de fraudes acadêmicas (KHADEM-REZAIYAN; DADGARMOGHADDAM, 2017). Nos cursos livres *online* (MOOC)<sup>4</sup>, por exemplo, são frequentemente encontrados alunos com diversas contas eletrônicas para fazer provas e atividades, tendo acesso as respostas certas. Assim, posteriormente, os alunos, já tendo feito as provas e atividades em conta falsas, utilizam as suas próprias contas para refazerem as provas, apresentando melhores desempenhos nas suas contas nos cursos eletrônicos.

Portanto, trata-se de uma opção de política institucional das universidades no sentido de evitar a incidência de plágio por meio de medidas de prevenção, detecção e punição de fraudes no ambiente acadêmico (RYAN et al, 2009). Daí, é possível afirmar que detecção e punição devem estar acompanhadas da instrução sobre o que é plágio e o desenvolvimento de escrita científica e metodologia (LIU; LO; WANG, 2013).

Dessa forma, a redução dos casos de plágio se dá em contraste com fatores como ênfase na ética, receio de punição e desejo de aprender por parte dos alunos (SPINELLIS; ZAHARIAS; VRECHOPOULOS, 2006).

#### **4.2.6. DESONESTIDADE ACADÊMICA E INTEGRIDADE PROFISSIONAL**

Como já visto, a presença de tecnologia nos ambientes acadêmicos tem sido apontada como causa de prática de fraudes. Todavia, a desonestidade que se inicia na academia não se limita

---

<sup>4</sup>MOOC é a abreviação de “*Massive open online courses*” que, em português significa cursos livres *online* voltados para a massa. Esses cursos são disponibilizados na internet de maneira gratuita. Os MOOC’s tornaram-se conhecidos quando universidades de prestígio disponibilizaram MOOC’s para o público em geral. No Brasil, algumas universidades oferecem cursos *online*, como por exemplo, a Universidade de São Paulo.

aos bancos escolares. É possível afirmar que o aluno que comete desonestidade no âmbito acadêmico tende a fazer o mesmo na vida profissional (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2013).

Especificamente, na área médica, estudos indicam que o nexos entre vida acadêmica e profissional explica, via de regra, sugere a relação de médicos emitirem atestados falsos (SOUSA et al., 2016).

Em sentido semelhante, estudo demonstra a prática de desonestidade acadêmica por estudantes na área de negócios, formando profissionais despreparados. Diante deste cenário, destaca-se a necessidade de desenvolver a ética nos bancos escolares (VELUDO-DE-OLIVEIRA et al., 2014), saindo do contexto que predomina o paradigma de propriedade e não o compartilhamento de informações (LUPEPSO; MEYER; VORGERAU, 2016), preponderando a individualidade de informações (HILU; TORRES; BEHRENS, 2015).

Assim, o desafio das instituições educacionais é criar uma cultura de ética nas universidades com a finalidade de formar profissionais com postura ética e de impacto social no mercado de trabalho (BENCHIMOL; CERQUEIRA; PAPI, 2014), se afastando da cultura do “jeitinho brasileiro”.

## 5. METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar um panorama sobre a pós-graduação da UFES. Mais adiante, apresentam-se os métodos e os tipos de coleta de dados adotados neste estudo, descrevendo as vantagens e desvantagens de cada método de coleta de dados. Por conseguinte, serão exibidas as perguntas e respostas dos questionários e das entrevistas realizadas. Ao final serão analisados e interpretados os dados coletados tanto por meio dos questionários como por meio de entrevistas.

### 5.1. PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFES

O propósito desta seção é apresentar um panorama sobre a pós-graduação da UFES. Para tanto, em primeiro lugar aborda-se a criação dos cursos de pós-graduação na UFES. Por conseguinte, passa-se a perspectiva atual da pós-graduação na Universidade. Ao final, disserta-se especificamente sobre o mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES, foco deste estudo.

Segundo Borgo (2014), após esforços para capacitar os docentes da UFES, enviando-os para fazer cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior, a Universidade apresentou um aumento no número de docentes pós-graduados.

Diante do recrudescimento da capacitação dos professores, a UFES, em 1976, criou o seu primeiro curso de pós-graduação. Trata-se do mestrado em Administração Educacional e Metodologia do Ensino.

Um ano depois, em 1977, foi criado o Mestrado em Engenharia Elétrica, mas sua implementação falhou em razão de dificuldades no seu funcionamento (BORGGO, 2014). Em 1979, a UFES ofereceu pós-graduação *lato sensu* pela primeira vez e seu programa de residência média ampliou as áreas de especializações.

Assim, diante da necessidade de expandir a pós-graduação da UFES, outros cursos foram criados. Surgiram os mestrados de Ciências Fisiológicas, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica, Física, Psicologia, Economia, Informática, Literatura Brasileira, Doenças Infecciosas

e de Engenharia Mecânica (BORGO, 2014). Em 1992, nasceu o primeiro doutorado da UFES, especificamente em Ciências Fisiológicas. E, no ano seguinte, em Educação.

Diante dos esforços da UFES em capacitar seus professores e oferecer mais cursos de pós-graduação, hoje a Universidade encontra-se com 11 áreas de pós-graduação, contendo, no total, 57 programas de pós-graduação (<http://www.ufes.br/pós-graduação>, acesso em 10 de abril de 2018).

Em 2008, o PPGES foi criado pela Portaria n° 458. Seu primeiro processo de seleção foi em 2010, tendo a sua primeira turma de alunos regulares no ano seguinte, em 2011. O mestrado que antes era chamado de Mestrado Profissional em Engenharia Sanitária e Saúde Pública teve seu nome alterado para Mestrado Profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, visto que o programa passou a abranger também temas como resíduos sólidos, energia e gestão. Atualmente, o PPGES é constituído por 19 professores, contendo aproximadamente 89 alunos regularmente matriculados, abrangendo duas temáticas de pesquisa: Saneamento Ambiental e Saúde Pública; e Gestão Sustentável e Energia (<http://www.engenhariaedesenvolvimentosustentavel.ufes.br/pos-graduacao/PPGES/histórico>, acesso em 18 de junho de 2018).

## **5.2. TIPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS**

O método de pesquisa que foi adotado é o estudo qualitativo. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa se desenvolve no ambiente natural do fenômeno, possibilitando compreender e investigar questões subjetivas do objeto analisado. Desta feita optar-se pelo estudo qualitativo para entender as percepções dos mestrandos do PPGES sobre o plágio.

Assim, eleita a pesquisa qualitativa para entender o objeto a ser estudado, apresentam-se os tipos de coleta de dados como forma de chegar a resposta do problema de pesquisa – quais são as percepções dos alunos do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

Segundo Selltiz (1967), recomenda-se a adoção de questionários e entrevistas para as pesquisas que buscam conhecer as percepções de um público alvo. A autora destaca que para o

questionário e para a entrevista, dados obtidos a partir de fonte primária, tem-se como precípua a descrição verbal da pessoa que responde o questionário ou participa da entrevista.

Selltiz (1967), ao tratar da coleta de dados a partir de questionário e entrevista, contrasta as vantagens e desvantagens de cada categoria de coleta de dados. Para a autora, a entrevista proporciona maior flexibilidade e aprofundamento no tema, possibilitando a observação do entrevistado pelo entrevistador, e apresenta melhor desempenho com os entrevistados que têm dificuldade de se expressar nas questões discursivas dos questionários, podendo captar dados subjetivos e pode ser aplicado a um público bem diversificado.

Sobre as limitações da entrevista, Lakatos (2003) aponta a possibilidade de complicações no diálogo entre as partes, havendo a chance de o entrevistador influenciar o entrevistado e o fato de demandar mais tempo para sua execução do que se comparado ao questionário.

Por outro lado, Selltiz (1967) cita como vantagens dos questionários sua fácil aplicação, possibilitando participação de grande número de pessoas; garante anonimato; natureza impessoal gera, via de regra, uniformidade de situações para todos aqueles que responderão o questionário.

Lakatos (2003) apresenta como limitações do questionário a maior probabilidade de existirem respostas com menor dedicação e qualidade por parte do respondente se comparadas as entrevistas. Isso porque as pessoas que respondem ao questionário podem, eventualmente, deixarem perguntas sem respostas e, na aplicação de questionário *online* existe a impossibilidade de o aplicador explicar dúvidas sobre as perguntas do questionário.

Especificamente sobre as entrevistas, foi empregada a modalidade de entrevista semiestruturada, ou seja, foram utilizadas perguntas abertas e fechadas. Esta técnica foi escolhida em razão de o entrevistador possibilitar dirigir a entrevista de modo que seja delimitado o volume de informações obtidas.

Assim, diante das vantagens e desvantagens de cada tipo de coleta de dados e, compreendendo que as duas formas de coletas de dados se complementam, optou-se pela coleta de dados por meio de aplicação de questionário e entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Pós-graduação de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES.

Quadro 10 – Vantagens e Desvantagens da Entrevista e do Questionário

<b>Entrevista</b>	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior flexibilidade e aprofundamento no tema;</li> <li>- Possibilita observação do entrevistador;</li> <li>- Apresenta melhor desempenho com entrevistado que têm dificuldade de se expressar nas questões discursivas do questionário;</li> <li>- Aplicado para público diversificado.</li> </ul>
	Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de comunicação entre as partes;</li> <li>- Chance de o entrevistador influenciar o entrevistado;</li> <li>- Exige mais tempo do que o questionário.</li> </ul>
<b>Questionário</b>	Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Menor gasto financeiro para sua aplicação;</li> <li>- Fácil preparação;</li> <li>- Possibilita aplicação para grande número de pessoas;</li> <li>- Garante anonimato dada à sua natureza impessoal;</li> <li>- Gera uniformidade de situações para aqueles que responderão o questionário.</li> </ul>
	Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixa qualidade das respostas;</li> <li>- Ocorrência de perguntas não respondidas;</li> <li>- Impossibilidade de explicar eventuais dúvidas sobre as perguntas do questionário aos participantes.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria da autora, segundo Lakatos (2003) e Sellitz (1967).

### 5.3. ASPECTOS ÉTICOS

Cabe ressaltar que, respeitando os aspectos éticos estabelecidos pela regulamentação nacional e internacional para pesquisas em seres humanos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFES, para revisão ética, conforme exigência da Resolução nº 510/2016<sup>5</sup>. Por conseguinte, no dia 25 de junho de 2018 foi publicado parecer nº 2.734.306, aprovando a elaboração desta pesquisa (APÊNDICE A).

### 5.4. QUESTIONÁRIOS

Para aplicação do questionário *online* foi adotada a ferramenta *Google Docs* (<https://docs.google.com/forms>), já que este recurso apresenta as vantagens de ser de uso gratuito e de fácil manuseio tanto para pesquisadora como para os participantes da pesquisa.

<sup>5</sup>Conforme informações do *site* da UFES. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/em-pesquisa-com-seres-humanos>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

O questionário foi enviado por *e-mail* para todos os alunos regularmente matriculados no programa de mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES, que atualmente conta com 89 alunos<sup>6</sup>.

Assim, o *e-mail* com o *link* do convite para os alunos responderem o questionário foi expedido pela Secretaria do PPGES aos mestrandos, ficando disponível para acesso e participação a partir de 19 de junho até o dia primeiro de agosto.

O questionário, extraído do relatório de pesquisa da USP e adaptado para este estudo (FERREIRA et al., 2013), conteve vinte questões abordando aspectos teóricos e práticos sobre o plágio. Com finalidade de construir o perfil dos respondentes, ao final foram realizadas perguntas sobre o gênero, área de graduação e situação ocupacional dos respondentes no momento da aplicação do questionário.

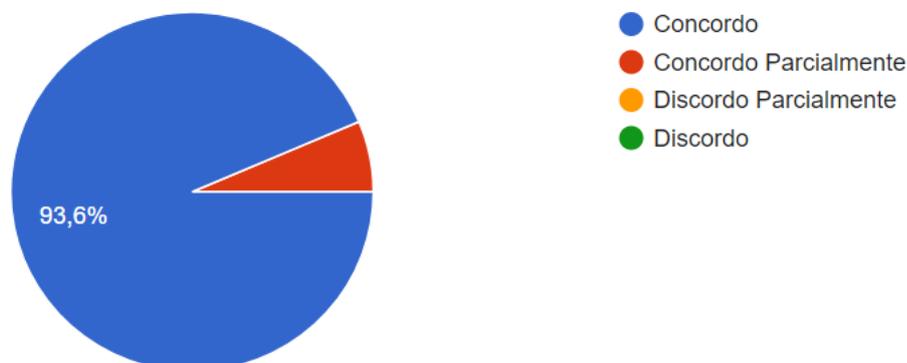
Do total de 89 discentes regularmente matriculados no mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES (PPGES), 47 alunos responderam ao questionário enviado por *e-mail*. A partir das respostas, o *Google Docs* gerou gráficos com a apresentação dos resultados. Assim, com base nos dados coletados e nos gráficos desenvolvidos pelo *Google Docs*, nesta subseção serão apresentados os resultados.

A primeira pergunta questionou se o respondente concordava com a seguinte afirmativa: “plágio é ‘apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio’”. Dos 47 participantes, 93,6% (44 pessoas) responderam que concordaram com o conceito de plágio apresentado na questão. O restante, 6,4% (03 pessoas), concordou parcialmente com a afirmativa.

---

<sup>6</sup>No dia 17 de dezembro de 2017, o servidor Fonseca do PRPPG informou, via ligação telefônica, que a UFES conta com 3.948 alunos em todos os programas de pós-graduação e, especificamente, 97 alunos regularmente matriculados no mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável. Contudo, de maneira um pouco diversa, o *site* do mestrado fornece o número de 89 alunos regularmente matriculados e a Secretaria informou que o sistema do programa não produz essa informação automaticamente, devendo o servidor verificar cada aluno no sistema. Diante da falta de confirmação das informações pelo Programa, adota-se, por ora, o número de 89 alunos regularmente matriculados no mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável.

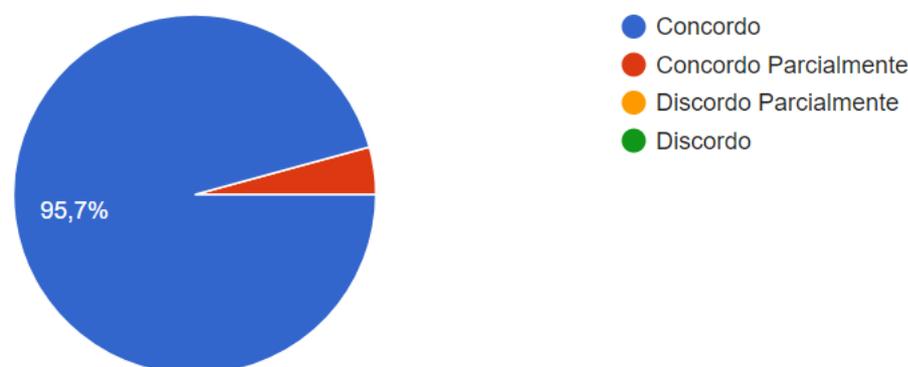
Gráfico 1 – Questão 1 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na questão dois foi perguntado se copiar parte integral de um texto sem mencionar o autor da fonte consultada seria plágio ou não. Diante do questionamento, 95,7% (45 pessoas) dos participantes concordaram e, 4,3% (02 pessoas) concordaram parcialmente com a afirmação.

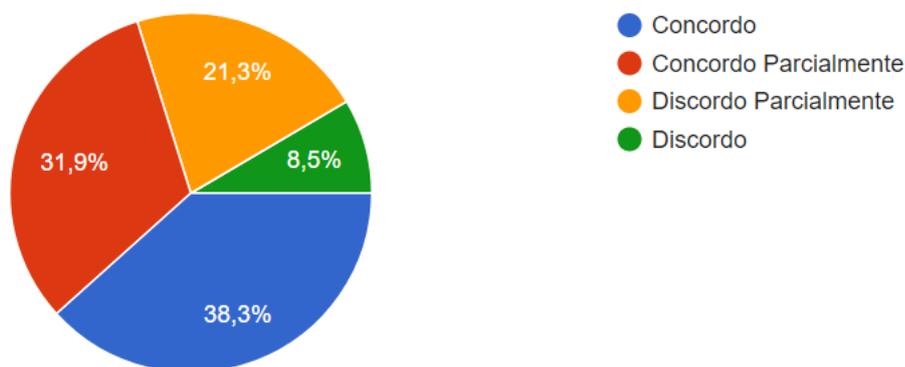
Gráfico 2 – Questão 2 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na questão seguinte, foi questionado se utilizar fragmentos de vários textos em um trabalho acadêmico e somente mencionar o autor das informações originais no campo de referência seria plágio. O resultado desta vez foi menos consensual do que nas perguntas anteriores, sendo 38,3% (18 pessoas) dos participantes concordavam, 31,9% (15 pessoas) concordaram parcialmente, 21,3% (10 pessoas) discordaram parcialmente e 8,5% (04 pessoas) das pessoas discordaram da afirmativa.

Gráfico 3 – Questão 3 do Questionário

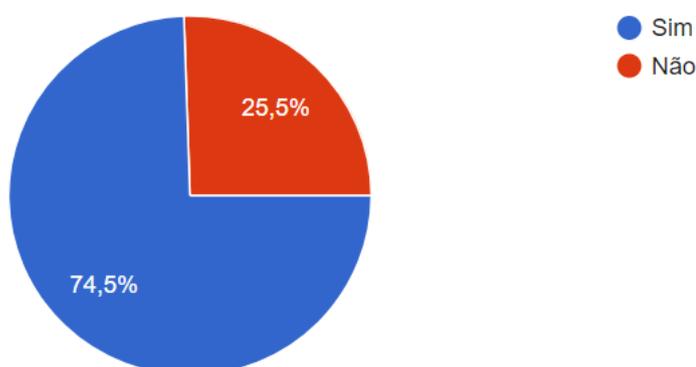


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Nota-se que as perguntas um e dois foram introdutórias, abordando o conceito de plágio de maneira superficial. Já a questão três aprofunda um pouco mais no tema plágio, tratando de formalidades exigidas para referenciar informações mencionadas no texto.

Em seguida, o item quatro questionou acerca do plágio acidental. A questão identificou o plágio acidental no caso de um estudante que usa conteúdo de outrem, mas comete plágio por não saber indicar o autor e a fonte. Desta feita, em razão de insipiência quanto aos procedimentos de referência, comete plágio acidental. Diante disso, foi questionado ao respondente se ele acreditava que os estudantes do mestrado do PPGES cometem plágio acidental nos trabalhos acadêmicos. 74,5% (35 pessoas) acreditam que ocorre plágio acidental e 25,5% (12 pessoas) não acreditam que ocorre plágio acidental.

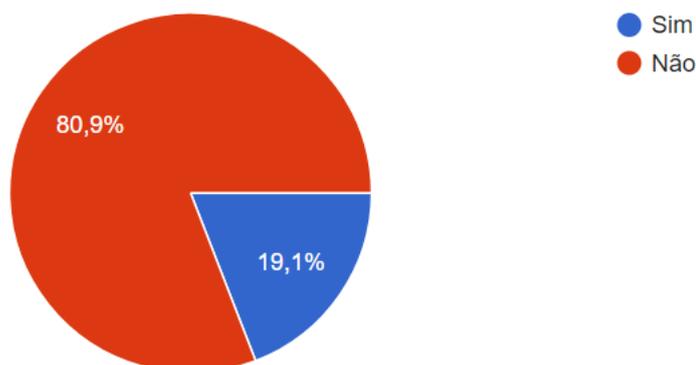
Gráfico 4 – Questão 4 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na questão seguinte, foi perguntado se o respondente conhecia alguém que durante o mestrado que cometeu plágio intencional. 80,9% (38 pessoas) das pessoas disseram que não e 19,1% (09 pessoas) disseram que conhecem.

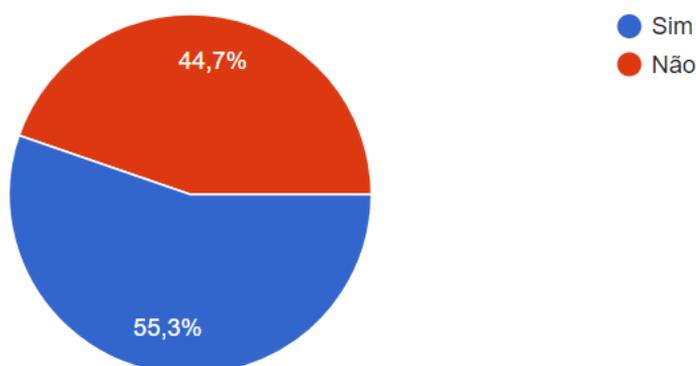
Gráfico 6 – Questão 6 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na questão sete foi questionado se haveria plágio no caso de um estudante que transcrevesse um trabalho feito por ele mesmo em momento anterior, sendo utilizado novamente, mas agora mudando apenas algumas informações, como por exemplo, nome da disciplina, início e conclusão do trabalho. Diante dessa situação, 55,3% (26 pessoas) acreditaram que seria caso de plágio e 44,7% (21 pessoas) não acreditaram que se tratava de plágio.

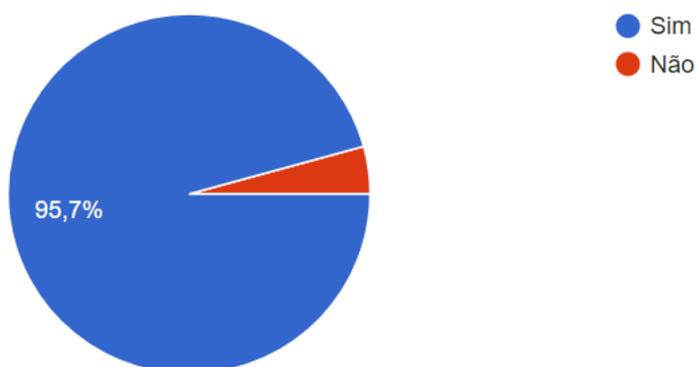
Gráfico 7 – Questão 7 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Na questão oito, foi narrada uma situação em que um estudante obteve trabalho realizado por amigos em momento anterior e entregou este trabalho como se fosse dele. Diante dessa situação 95,7% (45 pessoas) das pessoas consideraram essa prática como plágio e 4,3% (02 pessoas) não entenderam como plágio.

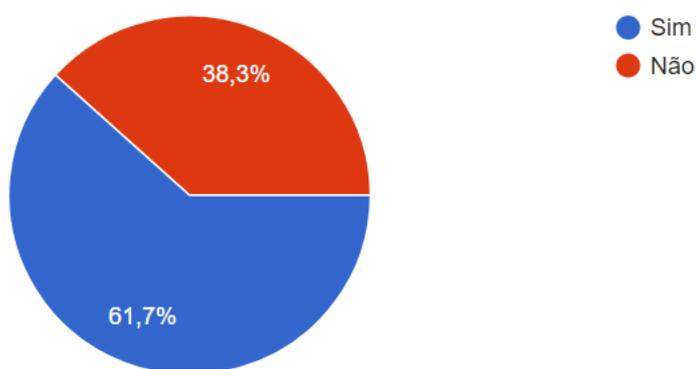
Gráfico 8 – Questão 8 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão nove perguntou se haveria plágio no caso de estudante que compra trabalho acadêmico obtido em local especializado que vende trabalhos prontos. 61,7% (29 pessoas) responderam que se trata de plágio e 38,3% (18 pessoas) não consideraram como plágio.

Gráfico 9 – Questão 9 do Questionário

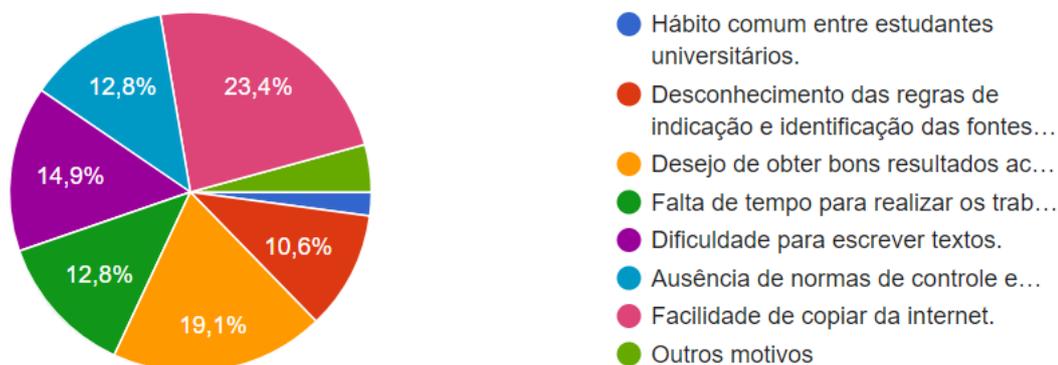


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão dez perguntou o motivo que o respondente acredita que mais influencia na prática de plágio. A causa mais mencionada foi a facilidade de copiar na *internet*. Em seguida, falou-se no desejo de obter boas notas; em terceiro lugar foi mencionada a dificuldade de escrever textos;

em quarto lugar a falta de tempo para realizar trabalhos; e, por último, a ausência de normas de controle na Universidade.

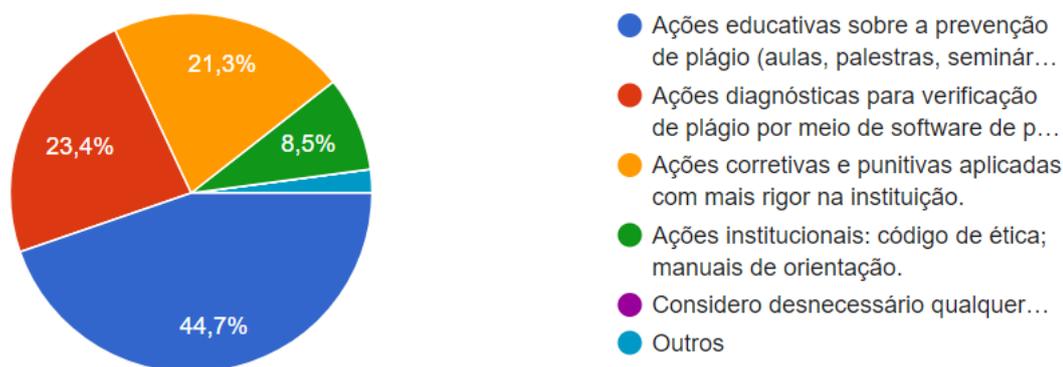
Gráfico 10 – Questão 10 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão onze questionou sobre qual a ação seria mais eficiente para prevenir o plágio na academia. Em primeiro lugar foi eleita a ação educativa. Logo em seguida, as ações diagnósticas e, por conseguinte, as ações punitivas. Em quarto lugar, foram mencionadas as ações institucionais, como código de ética, manuais de orientação, etc.

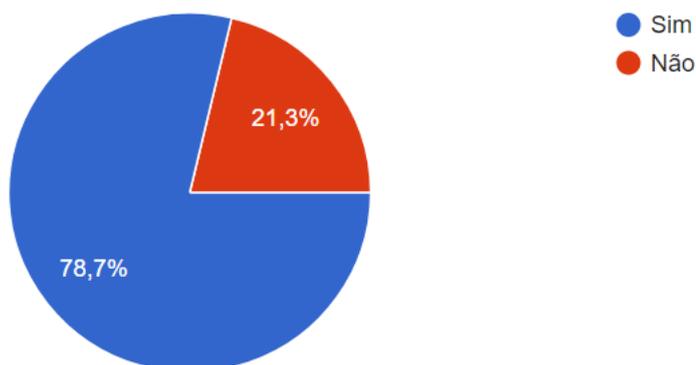
Gráfico 11 – Questão 11 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão doze perguntou se o mestrando até o momento aprendeu como realizar citações e referências. 78,7% (37 pessoas) das pessoas responderam que sim e 21,3% (10 pessoas) disseram que não.

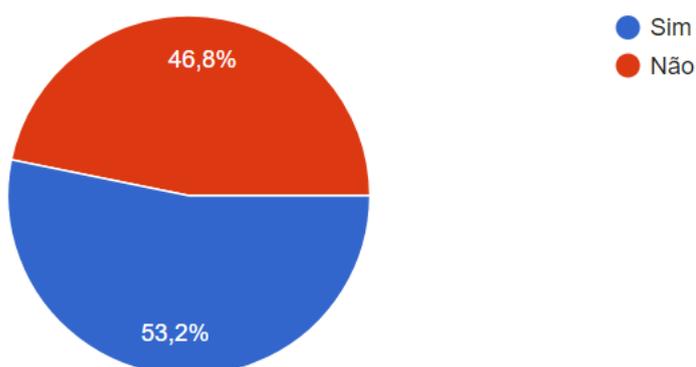
Gráfico 12 - Questão 12 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão seguinte, perguntou se o mestrando já utilizou *softwares* farejadores de plágio. 53,2% (25 pessoas) dos respondentes disseram que já utilizaram e 46,8% (22 pessoas) nunca utilizaram.

Gráfico 13 – Questão 13 do Questionário

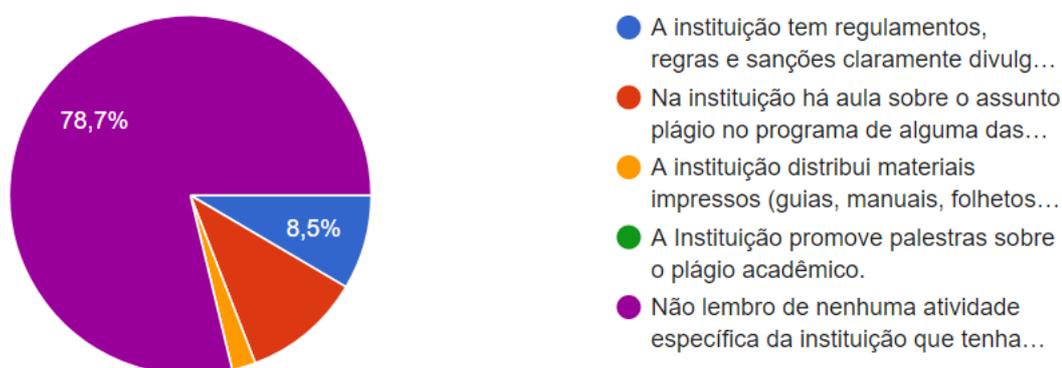


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão quatorze perguntou qual das ações a UFES exerce para orientar os alunos na prevenção do plágio. 78,7% marcaram que não se lembram de nenhuma atividade específica da instituição para prevenir plágio. 10,6% responderam que a UFES oferece aula sobre plágio;

8,5% disseram que a UFES tem regulamentos, regras e sanções claramente determinadas; e, 2,1% disseram que a instituição distribui materiais impressos.

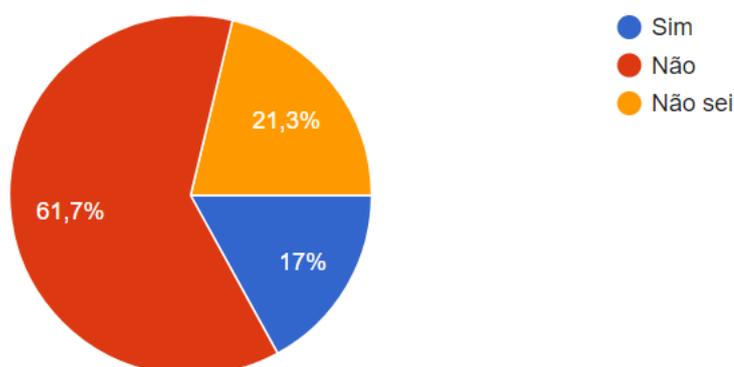
Gráfico 14 – Questão 14 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão quinze indagou se um estudante pode mencionar literalmente uma informação no corpo do texto com a indicação de autor/data ou numérico, mas sem usar aspas ou colocar em recuo. 61,7% (29 pessoas) disseram que não, 21,3% (10 pessoas) disseram que não sabem e 17% (08 pessoas) disseram que sim.

Gráfico 15 – Questão 15 do Questionário

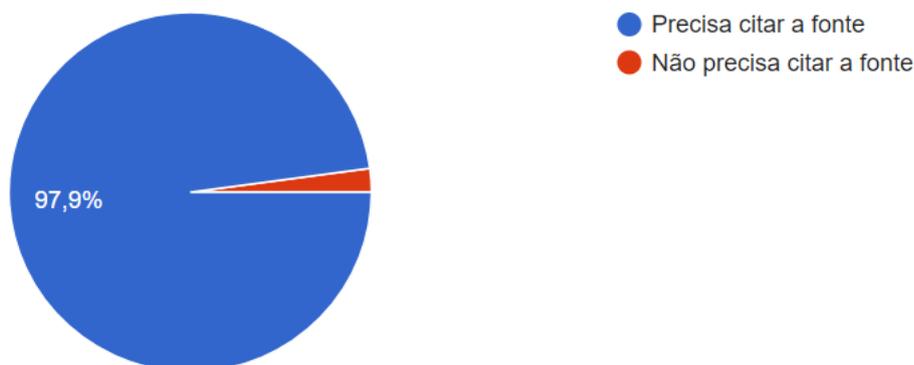


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão seguinte pergunta se é necessário citar a fonte em caso de se utilizar imagem original de outro trabalho. 97,7% (46 pessoas) disseram que é necessário citar fonte em caso de

utilização de imagem de outro trabalho. Por outro lado, 2,1% (01 pessoa) dos respondentes disseram que não precisa.

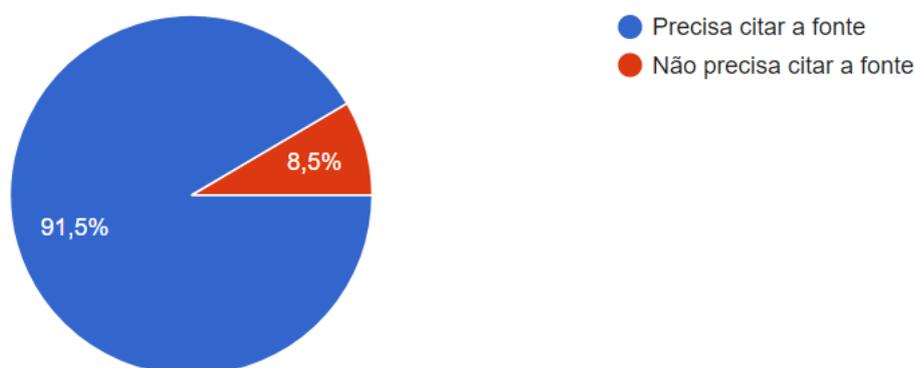
Gráfico 16 – Questão 16 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão dezessete questiona se configura plágio no caso de o autor reutilizar partes integrais de um texto que ele mesmo tinha escrito anteriormente para um trabalho que será submetido à publicação inédita. 91,5% (43 pessoas) disseram que precisa citar a fonte e 8,5% (04 pessoas) disseram que não.

Gráfico 17 – Questão 17 do Questionário

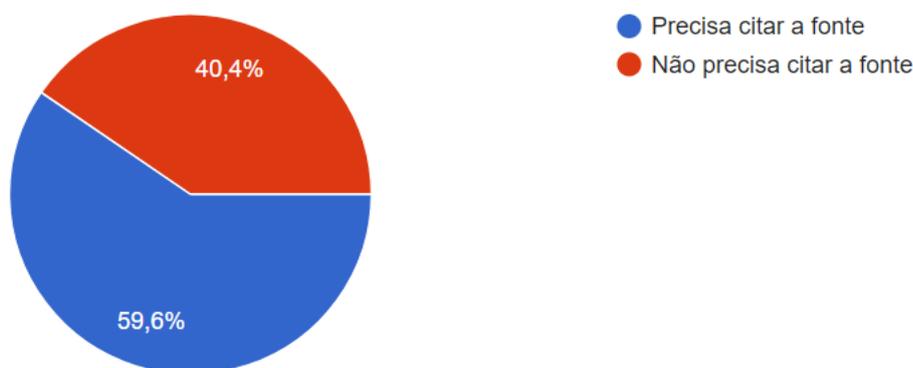


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão dezoito questiona se um estudante precisa mencionar a fonte da informação se reproduzir apenas expressão “conversão do conhecimento”. 59,6% (28 pessoas) dos

participantes disseram que precisa citar a fonte, ainda que seja uma expressão extraída e mencionada, e 40,4% (19 pessoas) acreditam que não precisa citar a fonte.

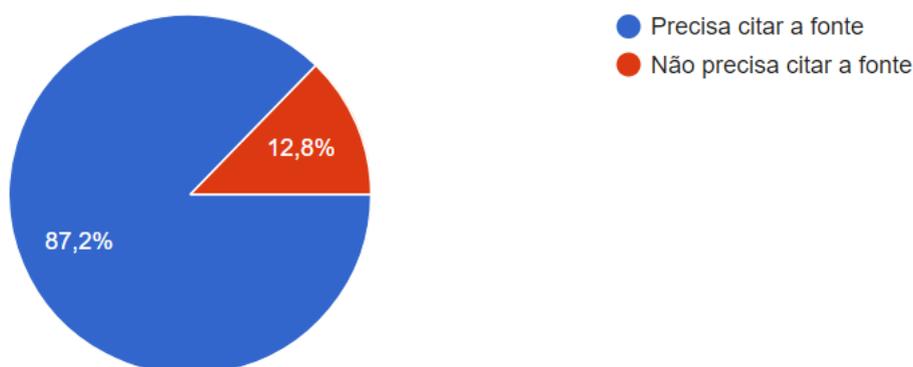
Gráfico 18 – Questão 18 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A questão dezenove perguntou se um estudante ao reproduzir dados obtidos em programa de televisão deve (ou não) citar o programa de TV como fonte do dado. 87,2% (41 pessoas) dos participantes disseram que é necessária a menção do programa de televisão como fonte do dado reproduzido, sendo que 12,8% (06 pessoas) falaram que não é obrigatória.

Gráfico 19 – Questão 19 do Questionário

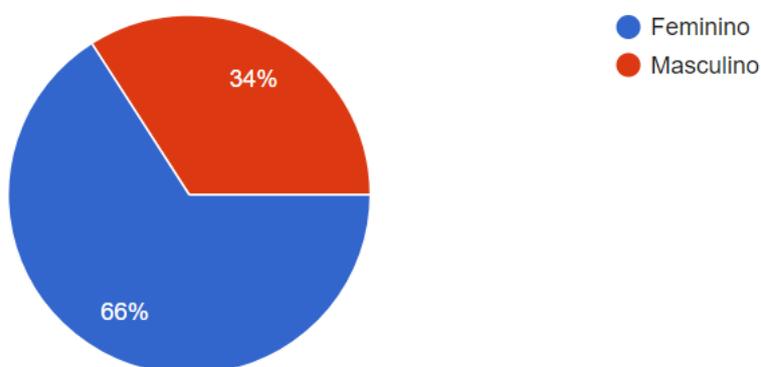


Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Finalmente, as três últimas perguntas foram criadas com a finalidade de traçar um perfil dos respondentes. Dessa maneira, foi perguntado o gênero dos alunos, sendo 66% mulheres (31 pessoas) e 34% homens (16 pessoas); a área de graduação, já que o mestrado tem a sua

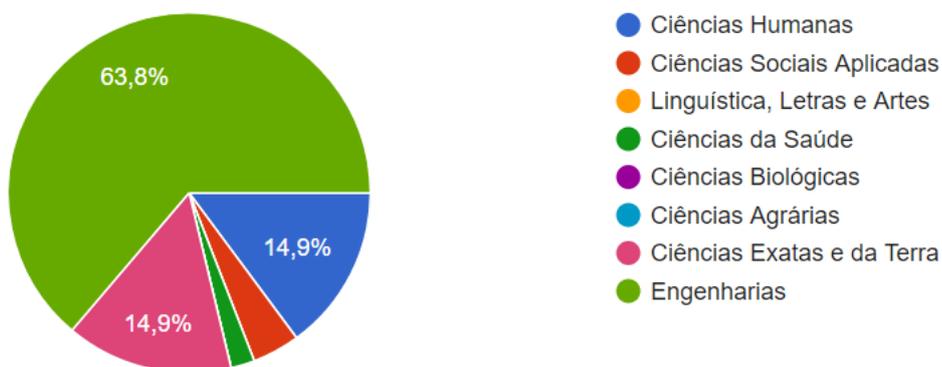
composição interdisciplinar, sendo predominante os alunos oriundos dos cursos de Engenharias (63,8% de alunos de Engenharias, 14,9% de Ciências Exatas e da Terra, 14,9% de Ciências Humanas, 4,3% de Ciências Sociais Aplicadas e 2,1% da área da Saúde). Por fim, a última pergunta coletou dados sobre a situação ocupacional do aluno. Os resultados mostram que 59,6% dos mestrandos trabalham em tempo integral (28 pessoas), 25,5% trabalham em tempo parcial (12 pessoas), 12,8% estudam em tempo integral sem bolsa (6 pessoas) e 2,1% estudam integralmente e com bolsa (1 pessoa).

Gráfico 20 – Questão 20 do Questionário



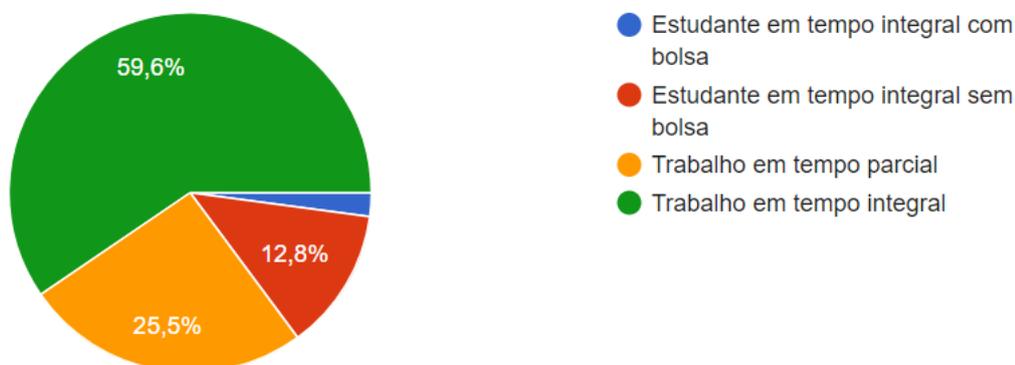
Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Gráfico 21 – Questão 21 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Gráfico 22 – Questão 22 do Questionário



Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

## 5.5. ENTREVISTAS

A adoção da entrevista como técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas tem como principal desafio afastar qualquer ideia de subjetividade por parte do entrevistador sobre o entrevistado ao longo da entrevista (DUARTE, 2004). Conforme Duarte (2004), as entrevistas são recomendáveis para o pesquisador se aprofundar no tema, possibilitando compreender a lógica do grupo entrevistado.

Para conhecer as percepções dos alunos de mestrado em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES foram utilizados os questionários e as entrevistas, como forma de obter dados mais completos sobre a percepção dos alunos.

Duarte (2004) recomenda sempre deixar claro nas entrevistas as razões que fizeram o pesquisador optar pela entrevista; os critérios para selecionar o público entrevistado; o número de informantes; as informações dos entrevistados, como por exemplo, sexo, idade, profissão e escolaridade; como se deu a entrevista; o roteiro de entrevista e o procedimento de análise das entrevistas realizadas.

Especificamente quanto ao número de pessoas entrevistadas, foram feitas entrevistas com nove alunos do PPGES (aproximadamente 10% do total de alunos matriculados), escolhidos com aproximadamente 50% mulheres e 50% homens, ambos podendo ser das turmas de ingresso de

agosto de 2016 e agosto de 2017. O uso de entrevistas teve a finalidade de aprofundar o pesquisador no tema, de modo a complementar e esclarecer os dados coletados por meio de questionário.

As perguntas utilizadas nas entrevistas foram semelhantes às do questionário, sendo aprofundados os questionamentos ao longo da realização das entrevistas. De maneira geral, as entrevistas foram importantes para aclarar os dados obtidos pelo questionário desenvolvido pela ferramenta eletrônica *Google Docs*.

## **5.6. ANÁLISE TEÓRICA DOS DADOS COLETADOS**

Cumprida a pesquisa exploratória e colhidos os dados por meio de questionários e entrevistas, passa-se à fase de análise e interpretação dos dados coletados para responder o problema de pesquisa.

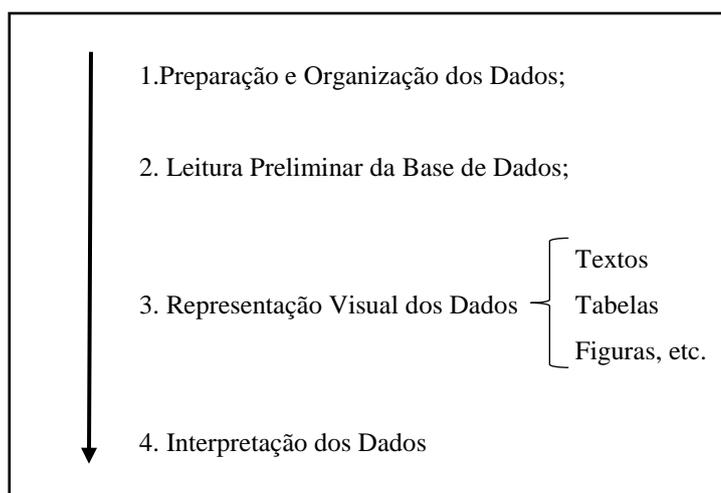
Para o desenvolvimento da análise e interpretação dos dados, Creswell (2010) sugere um conjunto de ações. A primeira medida consiste na preparação e organização dos dados obtidos. Dessa forma, no caso das entrevistas, foi necessário transcrevê-las (APÊNDICE B).

Posteriormente, realizou-se uma leitura preliminar da base de dados, ou seja, foram lidas as transcrições das entrevistas e questionários, objetivando relacionar os dados e encontrar padrões entre eles.

Em seguida, realizou-se uma representação visual dos dados. Este procedimento permite sintetizar as informações por meio de recursos visuais, como por exemplo, tabelas, figuras, fotos, etc., de modo que se consiga reduzir a massa de dados de maneira didática.

Ao final, foi feita a interpretação dos dados coletados que será visto na seção seguinte. Fase esta que consiste em dar significado aos dados coletados para responder o problema de pesquisa: quais são as percepções dos alunos do curso de mestrado profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

Figura 5: Análise e Interpretação dos Dados



Fonte: elaboração própria da autora com base em Creswell (2010).

### 5.6.1. ANÁLISE DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS E DAS ENTREVISTAS

A partir dos dados produzidos pela aplicação dos questionários e das entrevistas é possível depreender as percepções dos alunos de mestrado do PPGES quanto à ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos. Assim, nesta seção serão analisadas as respostas dos questionários e das entrevistas com a finalidade de se chegar na resposta do problema desta pesquisa, isto é, quais são as percepções dos alunos de mestrado do PPGES sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

Acerca da estrutura do questionário, pode ser visto que as perguntas iniciais tiveram como tema o conceito de plágio de maneira rasa. Mais adiante, as interrogações abarcaram assuntos, como por exemplo, plágio acidental, intencional, autoplágio, plágio consentido entre colaboradores, plágio na modalidade comercial, motivos para a prática de plágio, ações para sua prevenção e questões demográficas (sexo, área de graduação e situação ocupacional dos respondentes). Veja figura a seguir com os temas abordados pelo questionário.

Figura 6: Estrutura e Temas das Perguntas do Questionário

Questões	Assuntos Abordados nas Perguntas
1, 2 e 3	Conceito de Plágio
4	Plágio Acidental
6	Plágio Intencional
7	Autoplágio

8	Plágio Consentido entre Colaboradores
9	Plágio Consentido na Modalidade Comercial
10	Causas do Plágio
11	Ações de Prevenção
12	Aprendizado do Mestrando sobre Normas
13	Utilização de <i>Software</i> pelo Mestrando
14	Ações Adotadas pela UFES
15	Citação Direta
16	Citação de Imagem
17	Ineditismo/Originalidade no Conceito de Plágio
18	Citação de Expressão
19	Citação de Dados Extraídos em Canal de Televisão
20, 21 e 22	Sexo, Área de Graduação e Situação Ocupacional

Fonte: Elaboração própria da autora.

Diante de conceitos teóricos e de casos práticos de plágio tratados nas questões elaboradas tanto nos questionários como nas entrevistas, observou-se que houve unanimidade sobre os conceitos superficiais de plágio vistos nas questões um, dois e três. Nessas indagações o plágio foi colocado como cópia do trabalho de outra pessoa sem identificação do autor da informação (Questões 01 e 02) ou ainda. Na questão seguinte, o plágio foi indicado como consequência da menção à referência somente na seção de referência da pesquisa, deixando de apontado pelo sistema autor-data próximo ao trecho reproduzido no texto (Questão 03).

Contudo, mais adiante, as questões trataram de exemplos práticos que configuram o plágio e de regras para referenciar as informações utilizadas de outros textos (Questões 4, 7, 8, 9, 15, 16, 17, 18 e 19). Os resultados deixaram de ser unânimes como ocorreu nas questões iniciais sobre o conceito de plágio.

Diante dessas observações, nota-se uma ausência de conhecimento quanto à definição de plágio e à normalização pelos mestrandos. As dúvidas quanto à normalização apareceram ao serem questionados quanto ao uso de citação direta no texto e a necessidade (ou não) de mencionar o autor-data ao longo do texto (Questões 3 e 15), já que a menção da fonte no capítulo de referência foi apontada por alguns como suficiente para evitar a prática do plágio. Outra questão identificada ao longo das entrevistas é a necessidade de mencionar a fonte nos casos de informação de conhecimento geral ou senso comum (Questão 18). Em todos esses casos,

configura-se o plágio acidental (Questão 4), que é caracterizado pelo desconhecimento das regras de normalização ao não fazer referência correta ao autor da informação (DEMO, 2011).

Nessa toada, observando os estudos sobre plágio acidental, a Universidade de Duke, nos Estados Unidos, apresenta exemplos de ocorrência de plágio acidental. São eles: falha em citar adequadamente o autor original da informação; dificuldade de transcrever com as próprias palavras a ideia do autor mencionado; dificuldade de resumir informações pesquisadas; e, por fim, dificuldade de ser leal a fonte pesquisada (PLAGIARISM TUTORIAL, disponível em: <https://plagiarism.duke.edu/unintent/>).

Ainda sobre o conceito de plágio é possível mencionar que o seu reconhecimento pelos respondentes se dá pela principalmente pela ausência de citação correta no que tange ao autor da informação. Ou seja, os alunos identificaram o plágio quando não foi apresentado o autor da informação reproduzida. Contudo, frequentemente os alunos não associam a prática de plágio à necessidade de originalidade da informação. Daí pode-se justificar o baixo reconhecimento do autoplágio como má-conduta, já que a reprodução de informações publicadas anteriormente não está investida de ineditismo e nem de referência ao próprio aluno que em momento anterior escreveu o trecho mais uma vez citado.

Nesse sentido, as entrevistas mostram o conceito imperfeito de plágio mencionado pelos alunos. A nona pessoa entrevistada, ao ser questionada se configuraria plágio se a referência for mencionada no final do trabalho e não ao longo do texto (Questão 3), respondeu que não haveria plágio “porque a pessoa fez referência no final do trabalho”. No mesmo sentido, outro entrevistado respondeu que não configura plágio “porque você está apresentando as fontes. Pode ser no lugar errado, mas não é plágio.”. Por último, um aluno entrevistado considerou a menção da referência no final do trabalho não configura plágio “porque o autor precisa dar coesão, dando um toque pessoal, pegando várias partes, não tem necessidade. Não vai ficar legal citar no texto.”. Enfim, três dos nove entrevistados consideraram a menção de referência somente no campo das referências como situação que não configura plágio. Trata-se de aproximadamente 33% dos entrevistados que não conseguiram identificar um caso prático simples de necessidade de referência para evitar o plágio.

Em contrapartida, nos questionários, esta mesma questão apresenta menor índice de pessoas que entendem a situação ser claramente de caso de plágio (38,3%). 31,9% concordou

parcialmente que a situação é considerada plágio e 29,8% não acreditaram que a referência só no final do texto não gera plágio. Assim, depreende-se que o próprio conceito de plágio não é bem entendido pelos mestrandos, sendo em alguns casos reconhecida a sua incidência e em outros não.

Como já mencionado, o conceito de plágio consiste na informação que foi produzida por alguém e é apresentada por outra pessoa como se fosse original (KROKOSZ; 2012). Assim, destacam-se aí duas ações importantes para evitar a prática de plágio: (i) dar crédito ao criador da informação e (ii) que a informação goze de originalidade/ineditismo.

Especificamente quanto à necessidade de originalidade e ineditismo da informação reproduzida, surge a modalidade de autoplágio. Pouco conhecida pelos mestrandos, já que nas situações que configuraram o autoplágio a sua prática foi pouco reconhecida. Confirmando essa informação, a literatura científica tem afirmado desconhecimento sobre o autoplágio (Questões 07 e 17).

Diante dos resultados dos questionários, pode-se ver que 55,3% dos alunos reconheceram a prática de autoplágio e 44,7% desconheceram o autoplágio. De maneira similar, cinco dos nove entrevistados não identificaram o autoplágio como fraude acadêmica, pois associam o conceito de plágio somente ao cumprimento de referências de outros autores, deixando de lado a necessidade de a informação ser inédita. Por outro lado, quatro das nove pessoas entrevistadas reconheceram a existência de autoplágio na academia. Interessante observar que os dados numéricos tanto dos questionários como das entrevistas são próximos na questão do autoplágio.

De outro modo, a modalidade do autoplágio tem sido criticada como recurso para elevação do número de produção científica, sendo feita reproduções de fragmentos já desenvolvido pelo autor com outra roupagem (FURNALETTO, RAUEN e SIEBERT; 2018).

Sobre a prática de plágio intencional (Questão 06), ou seja, apresentação intencional de conteúdo como se fosse próprio, foi questionado se os alunos costumam cometer plágio intencional no mestrado. No questionário predominou (80,9%) a resposta de que não sabem de cometimento de plágio intencional. No mesmo sentido, nas entrevistas prevaleceu o entendimento que desconhecem a prática de plágio intencional no mestrado.

Na questão 08 foi apresentada situação que configura plágio consentido entre colaboradores. Tanto no questionário como nas entrevistas prevaleceu o reconhecimento da situação como plágio.

Por conseguinte, a questão 09 abordou caso de plágio consentido na modalidade comercial, ou seja, plágio cometido por pessoas que auferem renda com a reprodução de textos. Aproximadamente 62% dos respondentes dos questionários reconheceram tal hipótese como plágio e 38% não reconheceram como plágio. Apesar de os resultados dos questionários e das entrevistas serem distintos nesse tema, as entrevistas aclararam o resultado obtido no questionário. Um dos entrevistados mencionou a situação de comprar trabalho pronto é considerada uma conduta antitética, mas não necessariamente plágio, já que as regras de normalização foram feitas corretamente no trabalho comprado.

Quanto às causas apontadas como responsáveis pela prática de plágio (Questão 10), foram frequentemente mencionadas nos questionários a facilidade de copiar na *internet*, anseio de obter notas boas, dificuldade de escrever, falta de tempo e, por último, a ausência de normas de controle na UFES. Da mesma forma, nas entrevistas, não existiu um motivo alegado unânime, sendo mencionadas as causas oferecidas pela questão de modo bem distribuído.

Interessante mencionar que em pesquisa realizada por Krokosz e Putvinskis (2013) demonstram a falta de tempo como justificativa mais apontada para a prática de plágio, ficando em segundo lugar o interesse de ter boas notas e, logo em seguida, dificuldades de escrever academicamente.

Diante desse resultado, é possível notar que alguns estudos indicam a falta de confiança com atividades acadêmicas pelos estudantes, como por exemplo, escrever cientificamente, metodologia de pesquisa, análise de dados e interpretação da literatura (LOUW et al., 2011). Assim, há uma falta de fé em si mesmos por parte dos mestrados como pesquisadores.

A maioria dos alunos do mestrado informou que aprendeu sobre as normas de referência, podendo evitar a prática de plágio nos trabalhos acadêmicos. Todavia, ao longo do questionário são apresentadas situações que configuram plágio, mas os alunos não compreendem como situações típicas de plágio. Doravante, a concepção de que os alunos sabem o que é plágio e suas situações não merece prosperar.

Apesar de ser frequentemente mencionado nos questionários que os alunos aprenderam sobre as normas de referência, os mesmos julgaram ter esse conhecimento em razão de estarem cursando mestrado, não sendo admitida a alegação desconhecimento e de plágio acidental.

No que se refere à ação mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas (Questão 11), os questionários tiveram como resposta majoritária ações educativas (44,7%). Por conseguinte, foram apontadas as ações diagnósticas (23,4%), como *software*, ações corretivas (21,3%) e ações institucionais (8,5%). Nas entrevistas os resultados foram próximos aos dos questionários, já que aproximadamente 56% dos entrevistados apontaram as ações educativas como mais eficiente para evitar o plágio se inseridas na proposta pedagógica de cada curso. Logo após as ações educativas, os entrevistados apontaram as ações diagnóstica e punitivas como as mais eficientes.

Todavia, apesar de as ações diagnósticas terem sido bem mencionadas tanto nos questionários como nas entrevistas, pode-se ver que apenas 46,8% dos participantes dos questionários já utilizaram *softwares* farejadores de plágio. Nas entrevistas, 66% dos entrevistados nunca utilizaram farejadores de plágio e apenas 33% disseram que já fizeram uso de farejadores. Assim, nota-se que a porcentagem de pessoas que apontaram as ações diagnósticas como mais efetivas para evitar do plágio se aproxima daquela em que mostra o número de pessoas que já utilizaram farejadores de plágio. Na maioria dos casos de utilização de farejadores foi apontada a qualificação do projeto de pesquisa do mestrado como momento de uso dos farejadores.

Quanto às medidas adotadas pela UFES para evitar o plágio (Questão 14), os respondentes alegaram desconhecimento de atividades para prevenir o plágio. Nesse sentido, a falta de medidas educativas por parte da Universidade tem corroborado a autoaprendizagem dos alunos em relação às regras de normalização. Já nas entrevistas predominou o desconhecimento de atividades sobre prevenção do plágio, sendo mencionada excepcionalmente a existência de disciplinas não obrigatórias sobre metodologia científica e pesquisa que auxiliam na compreensão de plágio.

Nesse sentido, coaduna a informação de ser necessária a implementação de ações educativas de prevenção à prática de plágio. Os entrevistados mencionaram, de maneira geral, que aprenderam as regras de normalização sozinhos e com auxílio do caderno de normas da Biblioteca da UFES.

Pode-se interpretar que as percepções dos alunos de mestrado do PPGES sobre plágio são rasas e com lacunas, no sentido de que os alunos detêm parte do conceito de plágio e conhecem algumas normas de referência que adquiriam ao consultar o livro de normas da Biblioteca ou ainda que aprenderam ao conversar em sala de aula com os colegas. Dessa forma, as percepções sobre plágio são claramente construídas por cada aluno no dia dia-a-dia ao longo do mestrado e não por ações educativas da UFES. Por isso é possível compreender porque alguns conceitos básicos sobre plágio e normalizações não são compreendidos por muitos alunos, como por exemplo, o baixo reconhecimento da prática de plágio por conluio.

Além disso, pode-se afirmar que o tema plágio não tem sido estimulado pela Universidade e, conseqüentemente, não gera preocupações dos alunos ao entregarem trabalhos acadêmicos, isso porque os alunos acreditam que não praticam plágio, não precisando de recursos, como por exemplo, *software* e farejadores de plágio.

A partir das respostas obtidas tanto pelos questionários como pelas entrevistas é possível depreender que a prática do plágio é constante nos trabalhos acadêmicos, já que os alunos revelam desconhecer as situações em que configuram plágio. Complementarmente, a UFES ao não adotar medidas de educação e sanção sobre plágio nos trabalhos acadêmicos corrobora com esse ciclo vicioso em que os estudantes continuam a pesquisar sem conhecimentos adequado sobre fraude e má-conduta acreditam que elaboram pesquisas corretamente.

Quanto à hipótese de compra e venda de trabalhos acadêmicos é pouco reconhecida como plágio, já que o trabalho adquirido poderia ter as referências corretamente feitas. Nessa toada, destaca-se a dificuldade entre os entrevistados para reconhecer se a informação é de conhecimento geral ou não. Desse modo, a dificuldade de identificação de situações de plágio decorre do desconhecimento do conceito de plágio por grande parte dos entrevistados.

Por fim, no tange ao perfil dos participantes, notou-se que a participação dos homens (34%) foi menor comparada ao público feminino (66%). Quanto à formação acadêmica na graduação, viu-se que 63,8% formaram-se nos cursos de Engenharia. Os demais participantes mostraram participação em Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde. No que diz respeito à situação ocupacional dos respondentes a maioria trabalha em tempo integral (59,6%). Logo em seguida trabalham em tempo parcial e estudam em tempo integral sem bolsa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa qualitativa desenvolveu-se com uma amostra de 47 mestrandos do PPGES, os quais participaram voluntariamente por meio de preenchimento de questionário com 22 questões disponibilizados *online*. Embora não tenha sido utilizado o número total de mestrandos (89), foi possível apontar algumas percepções sobre o plágio na academia.

De acordo com os resultados obtidos constatou-se que os mestrandos possuem noções superficiais sobre o plágio. Contudo, é noção compartilhada que o plágio tem sido um problema na academia e são poucas as medidas adotadas pela UFES para reduzir a sua prática.

Foi possível observar que o plágio é um desafio complexo pelo fato de ter diferentes motivações para sua prática, como por exemplo, facilidade de copiar da *internet*, desejo de lograr boas notas, hábito comum entre estudantes, desconhecimento das regras, falta de tempo, ausência de normas, dificuldade de escrever textos científicos, etc.

Parte representativa dos respondentes desta pesquisa desconhecem qualquer tipo de medida por parte da UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar a prática de plágio. De fato, a Universidade não possui políticas de prevenção de plágio, mas tão somente, o Manual de Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos criado e fornecido pela Biblioteca central da UFES. Portanto, é necessário, antes de qualquer coisa, que os estudantes saibam o que é plágio e como evitar a sua ocorrência (ZHANG; CHOW, 2010).

Importante mencionar que a implementação de medidas de prevenção de plágio implica na concretização da cultura de integridade, isto é, regras que devem ser estabelecidas e respeitadas, prestigiando os bons exemplos e punindo as más condutas.

Enfim, a prática de fraude acadêmica está diretamente relacionada aos valores na sociedade. Assim, quando se sugere ações para evitar o plágio, fala-se em medidas para promover a integridade na sociedade.

Sobre as limitações das pesquisas encontradas, é necessário mencionar que as publicações nacionais não são muitas sobre o tema plágio, sendo considerada tema em fase prematura. Há necessidade de desenvolvimento de estudos sobre fraudes acadêmicas e plágio. A elaboração

de estudos sobre plágio é uma forma de fomentar a educação e conhecimento sobre a temática nas universidades. De modo geral, as publicações sobre plágio cuidam de aspectos teóricos.

Como sugestão para futuras pesquisas, suscita-se a ampliação deste estudo com uma amostra de número superior, englobando todos os mestrados da UFES. Desse modo, a aplicação de pesquisa para um público maior será capaz de promover uma pesquisa mais representativa e estimular debate e reflexão sobre o plágio na Universidade.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S.P. O que fazer quando eu recebo um trabalho CTRL C + CTRL V? Autoria, Pirataria e Plágio na Era Digital: desafios para a prática docente. **2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino**. Anais Eletrônicos. Pernambuco: Editora UFPE, 2008.

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: um novo desafio para os educadores. **Paidéia**, 2003, vol.13, n. 25, pp. 27-40.

ALEXANDRON, Giora; RUIPÉREZ-VALIENTE, José A.; CHEN, Zhongzhou; MUNOZ-MERINO, Pedro J.; PRITCHARD, David E. Using Harvesting Accounts for Collecting Correct Answers in a MOOC. **Computers & Education**, 2017.

ALVES, Maria Fátima; MOURA, Lucielma de Oliveria Batista Magalhães de. A Escrita de Artigo Acadêmico na Universidade: Autoria x Plágio. **Ilha do Desterro**, v. 69, n.3, p.77-93, Florianópolis, setembro/dezembro 2016.

ARONSON, J.K. Plagiarism – please don't copy. **British Journal of Clinical Pharmacology**, 2007, 64:4, 403–405, p. 403.

ASHWORTH, P.; BANNISTER, P.; THORNE, P. Guilty in whose eyes? University students' perceptions of cheating and plagiarism in academic work and assessment. **Studies in Higher Education**, 22(2), 187-203, 1997.

AZEVÊDO, E.S. Honestidade Científica: outro desafio ao controle social da ciência. **Gazeta Médica da Bahia**, v.76, n.1, p.35-41, 2006.

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. Percepção do Conceito de Plágio Acadêmico entre Alunos de Engenharia de Produção e Ações para sua Redução. **Revista Produção online**. Artigo selecionado nos anais – XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007.

BARNARD-ASHTON, Paula; ROTHBERG, Alan; MCINERNEY, Patricia. The integration of blended learning into an occupational therapy curriculum: a qualitative reflection. **BMC Medical Education**. 2017.

BATISTELA, Rosemeire de Fatima. O Plágio numa Atividade de um Curso a Distância. *Acta Scientiae: Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 15, n. 3, p. 479-506, setembro/dezembro 2013.

BENCHIMOL, Jaime; CERQUEIRA, Roberta; PAPI, Camilo. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, vol. 40, núm. 2, abril-junio, 2014, pp. 347-364.

BONNELL, D.A.; BURIK, J.M.; HAFNER, J.H.; HAMMOND, P.T.; HERSAM, M.C.; JAVEY, A.; KOTOV, N.A.; NORDLANDER, P.; WOLFGANG, J.P.; ROGACH, A.L.; SCHAAK, R.E.; STEVENS, M.M.; WEE, A.T.S.; WILLSON, C.G.; WEISS, P.S. *Recycling is not Always good: the dangers of self-plagiarism*. **ACS Nano** 2012, 6 (1), pp. 1-4.

BORGES, Maria Alice Guimarães. A Compreensão da Sociedade da Informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 25-32, set./dez. 2000.

BORGO, Ivantir Antônio. UFES: 40 anos de história. Vitória: ADUFES, 2014.

BRASIL. **Código Civil instituído pela Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BRASIL. **Código Penal instituído pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De12848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm)>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BROWN, A. S.; MURPHY, D. R. Cryptomnesia: Delineating inadvertent plagiarism. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 15(3), 432-442, 1989.

BURKHALTER, Nancy; SHEGEBAYEV, Maganat R. Critical thinking as culture: Teaching pos-Soviet teachers in Kazakhstan. **Springer**. 2012.

COMAS-FORGAS, Rubén; SUREDA-NEGRE, Jaume; SALVA-MUT, Francesca. Academic plagiarism prevalence among Spanish undergraduate students: an exploratory analysis. *Biochemia Medica* 2010; 20(3):301-6.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de Ensino-Aprendizagem na Sociedade da Informação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, nº 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.

DEANDREA, David C.; CARPENTER, Christopher; SHULMAN, Hillary; LEVINE, Timothy R. The relationship between cheating behavior and sensation-seeking. **Personality and Individual Differences**. 2009.

DEMO, Pedro. Remix, Pastiche, Plágio: autorias da nova geração. Meta: **Avaliação**, Rio de Janeiro, v.3, n.8, p.125-144, maio/agosto 2011.

DIAS, Wagner Teixeira; EISENBERG, Zena Winona. Vozes Diluídas no Plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciaturas. **Pro-Posições**, vol. 26, nº 1, Campinas Janeiro/Abril de 2015.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, Editora UFPR, 2004.

ECHER, Isabel Cristina. A Revisão de Literatura na Construção do Trabalho Científico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n° 2, p. 5-22, jul. 2001.

FAPESP. **Código de Boas Práticas Científicas**. São Paulo, 2014.

FEITOSA, Alina Coutinho Rodrigues. Plágio em Produção Intelectual e Diretrizes. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n°3, 2016.

FERREIRA, Marília Mendes; PERSIKE, Alissa. O Tratamento do plágio no meio acadêmico: o caso USP. **Revista Signótica**, v.26, n° 2, p.519-540, julho/dezembro, 2014.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; KROKOSZ, Marcelo; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici; MUGNAINI, Rogério; VALENTE, Nelma Zubek; DUDZIAK, Elizabeth Adriana; FILL, Dorotea. **Relatório de Pesquisa: Percepções dos Alunos Pós-Graduandos da USP sobre a Ocorrência de Plágio em Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: USP, 2013.

FURLANETTO, Maria Marta; RAUEN Fábio José; SIEBERT, Silvânia (Eds.). Plágio e autoplágio: desencontros autorais. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 18, n. 1, p. 11-19, jan./abr. 2018.

GARCIA, Laís Lorena Barbosa. **Percepção dos Estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília sobre Plágio Acadêmico**. Trabalho de Conclusão de Curso, Unb, 2016.

GARSCHAGEN, Bruno. **Universidade em Tempos de Plágio**. UNICAMP, 2006.

GUEDES, Diego Oliveira; GOMES FILHO, Douglas Leonardo. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. **Revista de Bioética**, 23 (1): 138148, 2015.

HAMLEN, Karla R. Academic dishonesty and vídeo game play: Is new media use changing conceptions of cheating. **Computers & Education**, 2012.

HILU, Luciane; TORRES, Patrícia Lupion; BEHRENS, Marilda Aparecida. REA (Recursos Educacionais Abertos) – Conhecimento e (Des)Conhecimentos. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n° 01, p.130-146, jan./mar. 2015.

HOPP, Christian; HOOVER, Gary A. How prevalent is academic misconduct in management research?. **Journal of Business Research**. 2017.

HORBACH; Serge; HALFFMAN, Willem. *The extent and causes of academic text recycling of 'self-plagiarism'*. **Research Policy**. Setembro de 2017.

IMAYUKI, Guenji. Ética do Direito Autoral: uma breve análise ética-jurídica. **Revista Eletrônica de Teologia**, ano 4, n°2, pp.17-41, segundo semestre de 2008.

KAUFFMAN, Yashu; YOUNG, Michael F. Digital plagiarism: An experimental study of the effect of instructional goals and copy-and-paste affordance. **Computers & Education**, 83 44-56, 2015.

KHADEM-REZAIYAN, M; DADGARMOGHADDAM, M. Research misconduct: A report from a developing country. **Iranian Journal of Public Health**. Volume 46, issue 10, pages 1374-1378. 2017.

KIVINIEMI, Marc T. Effects of a blended learning approach on student outcomes in a graduate-level public health course. **BMC Medical Education**. 2014.

KRISHAN, Kewal; KANCHAN, Tanuj; BARYAH, Neha; MUKRA, Richa. Plagiarism in Student Research: Responsibility of the Supervisors and Suggestions to Ensure Plagiarism Free Research. **Springer Science Business Media Dordrecht**, 2016.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do Plágio nas Três Melhores Universidades de Cada Um dos Cinco Continentes e do Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n° 48, Rio de Janeiro, Setembro/Dezembro de 2011.

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e Plágio**. Um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012, p.10-11.

KROKOSZ, M.; PUTVINSKIS, R. Analysis of the perceptions of undergraduate students in Business Administration on the occurrence of academic plagiarism in Brazil. International Conference on Plagiarism Across Europe and Beyond, 2013.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras Palavras sobre Autoria e Plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

KUHN, Gloria; WAGNER, Mary Jo. **Intellectual Property: Protecting Yourself and Playing Fair**. CORD 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI, Jun; HU, Guangwei. Chinese University EFL teachers' perceptions of plagiarism. **High Educ**, 70:551-565, 2015.

LEWIS, Bruce R.; DUCHA, Jonathan E.; BEETS, S. Douglas. An Academic Publisher's Response to Plagiarism. **Journal of Business Ethics**, (2011) 102:489-506.

LIU, Gi-Zen; LO, Hsiang-Yee; WANG, Hei-Chia. Design and usability testing of a learning and plagiarism avoidance tutorial system for paraphrasing and citing in English: A case study. **Computers & Education**. 2013.

LO, Hsiang-Yee; LIU, Gi-Zen; WANG, Tzone-I. Learning how to write effectively for academic journals: A case study investigating the design and development of genre-based writing tutorial system. **Computers & Education**, 2014.

LOUW, Johann; BROWN, Cheryl; MULLER, Johan; SOUDIEN, Crain. Instructional technologies in social science instruction in South Africa. **Computers & Education**, 2009.

LOUW, Q. et al. Research Integrity and Misconduct: First-Hand Experiences of Plagiarism and Data Manufacture. **Physiother. Res. Int**, 16, 63-68. 2011.

LUPEPSO, Marina; MEYER, Patrícia; VOSGERAU, Dilmeire S. A. R. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR. **Revista e-Curriculum**, vol. 14, núm. 3, julio-septiembre, 2016, pp. 1151-1178

LYNCH, Joan; EVERETT, Bronwyn; RAMJAN, Lucie M; CALLINS, Renee; GLEW, Paul; SALAMONSON, Yenna. Plagiarism in nursing education: na integrative review. **Journal of Clinical Nursing**, 26, 2845-2864. 2016.

MARANHÃO, Camila Machado Saraiva de Albuquerque; SANTOS, Flávia Carolini Pereira dos; FERREIRA, Pamella Thais Magalhães. Banalização da fraude acadêmica: reflexões à luz da teoria da semicultura de adorno. **Educ. Soc.**, Campinas, v.38, nº138, p.249-263, jan-mar, 2017.

MARCONDES, Ricardo Andrade. Autoria do Trabalho Acadêmico. **Revista Didática Sistêmica**, v. 15, nº2, p.72-85, 2013.

MAURER, Hermann; KAPPE, Frank; ZAKA, Bilal. Plagiarism – A Survey. **Journal of Universal Computer Science**, vol.12, nº 8 (2006).

MCCABE, D. L.; TREVINO, L. K. What we know about cheating in college: Longitudinal trends and recent developments. **Change**, pp. 29-33, Janeiro/Fevereiro, 1996.

MCCABE, Donald L. It Takes a Village Academic Dishonesty. **Liberal Education**, v.91, n.3, p.26-31, Summer Fall, 2005.

MUNHOZ, Ana Terra Meija; DINIZ, Debora. Nem Tudo é Plágio, Nem Todo Plágio é Igual: infrações éticas na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.50-55, janeiro/junho, 2011.

NEUENFELDT, Derli Juliano; SCHUCK, Rogério José; MUNHOZ, Angélica; MITTELSTADT, Juliana; MIORANDO, Tânia Micheline; ROCHENBACK, Ronaldo. Iniciação da Pesquisa no Ensino Superior: Desafios dos Docentes no Ensino dos Primeiros Passos. **Ciência e Educação** (Bauru), v. 17, nº 2, 2011, pp. 289-300.

OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). **Proposição 2010.19.07379-01**. Proposta de adoção de medidas para prevenção do plágio nas Instituições de Ensino e do comércio ilegal de monografias. 19 de outubro de 2010.

OCHOLLA, Dennis N.; OCHOLLA, Lyudmila. Does Open Access Prevent Plagiarism in Higher Education? **Afr. J. Lib. Arch & Inf. Sc.**, Vol 26, n° 2 (October 2016) 187-200.

PERRY, Simon John; BULATOV, Igor. The influence of New Tools in virtual learning environments on the teaching and learning process in chemical engineering. **Chemical Engineering Transactions**, vol. 21, 2010.

PESSERL, Alexandre; BERNARDES, Marciele Berger. Transformação criativa na Sociedade da Informação. In: **III Mostra de Iniciação Científica da Associação Nacional de Pós-Graduação**, 2010, Rio de Janeiro. XXII Congresso Nacional de Pós-Graduandos, 2010, p. 09.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro. A escrita acadêmica: um jogo de forças entre a geração de ideias e a sua concretização. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 41, n. nesp, p.53-71, janeiro/junho, 2015.

PLAGIARISM. *Facts & Stats*. Publicado em 07 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.plagiarism.org/article/plagiarism-facts-and-stats>>. Acesso em 16 out. 2018.

PLAGIARISM TUTORIAL. Disponível em: <<https://plagiarism.duke.edu/unintent/>>. Acesso em 15 set. 2018.

PONCE. Sobre a Melhoria da Produção e da Avaliação de Periódicos Científicos no Brasil. **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n° 97, oct./dez. 2017, pp. 1032-1044.

RAMOS, Flávia Regina Souza. Editorial. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 20(1):11-2, janeiro/março 2011.

RENSBURG, Yolandi-Eloise Janse van; KOCK, François S. de; DEROUS, Eva. Narrow facets of honesty-humility predict collegiate cheating. **Personality and Individual Differences**. 2017.

RYAN, Greg; BONANNO, Helen; KRASS, Ines; SCOULLER, Karen; SMITH, Lorraine. Undergraduate and postgraduate pharmacy students' perception of plagiarism and academic honesty. **American Journal of Pharmaceutical Education**. 73.6 Oct. 2009.

SAANA, Sixtus Bieranye Bayaa Martin; ABLORDEPPEY, Ephraim; MENSAH, Napoleon Jackson. Academic dishonesty in higher education: students' perceptions and involvement in an African institutuin. **BMC Research Notes**. 9:234. 2016.

SAHA, R. Plagiarism, research publications and law. **Current Science**, v. 112, n° 12, 25 de junho, 2017.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a Integridade Ética da Pesquisa. **Ciência e Cultura**, v. 69, n°3, São Paulo, Julho/Setembro 2017.

SELLTIZ, C. et al. **Planejamento de pesquisa: estudos exploratórios e descritivos**. In: Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: Ed. Herder e Editora da Universidade de São Paulo, 1967, pp. 57-90.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n.38, maio/agosto, 2008.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (organizador). **Direito Autoral, Propriedade Intelectual e Plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SOBECKI, A; KEPA, M. Methodology of selecting the hadoop ecosystem configuration in order to improve the performance of a plagiarism detection system. **Lecture Notes in Computer Science**. Volume 10546, pages 56-69. 2018.

SOUSA, Rodolfo Neiva de; CONTI, Valdinei Klein; SALLES, Alvaro Angelo; MUSSEL, Ivana de Cássia Raimundo. Desonestidade Acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde. **Revista de Bioética** (Impressa), 2016, 24 (3): 459-468.

SPINELLIS, Diomidis; ZAHARIAS, Panagiotis; VRECHOPOULOS, Adam. Coping With Plagiarism and Grading Load: Randomized Programming Assignments and Reflective Grading. **Wiley Periodicals Inc.** 2006.

TODD, Michael M. Plagiarism. **Anesthesiology**, v. 89, n° 6, Dezembro de 1998.

TOMAZELLI, Karlo Giordani. **Desonestidade acadêmica e profissional: avaliação das percepções de estudantes de Administração e Contabilidade**. Trabalho de conclusão de curso. 2011.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O Mal-Estar na Academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, 2011, v. 16, n° 48, pp. 769-792.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUSHELL, John; BYRNE, Kevin; HASSAN, Nasima. ICT facilitated access to information and undergraduates' cheating behaviours. **Computers & Education**, 2012.

UFES. Engenharia e Desenvolvimento Sustentável. Histórico. Disponível em: <<http://www.engenhariaedesenvolvimentosustentavel.ufes.br/pos-graduacao/PPGES/historico>>. Acesso em 18 de junho de 2018.

UFF. **Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio**. Comissão de Avaliação de Casos de Autoria, UFF, 2010.

USP. **USP demite professor por plágio em pesquisa**. Artigo publicado em 20 de fevereiro de 2011. Disponível em: <<http://www.usp.br/imprensa/?p=7567>>. Acesso em 15 out. 2018.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; AGUIAR, Fernando Henrique Oliveira de; QUEIROZ, Josimeire Pessoa de; BARRICHELLO, Alcides. Cola, Plágio e Outras Práticas Acadêmicas Desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos

de graduação e pós-graduação da área de negócios. **Revista de Administração da Mackenzie** 15(1), 73-97, São Paulo, janeiro/fevereiro 2014.

VILAÇA, Murilo Mariano; PALMA, Alexandre. Comentário Sobre Avaliação, Pressão por Publicação, Produtivismo Acadêmico e Ética Científica. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p.794-816, out./dez. 2013.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio Acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações, UFPR, 2016.

ZHANG, Haijun; CHOW, Tommy W.S. A coarse-to-fine framework to efficiently thwart plagiarism. **Pattern Recognition**. 2010.

**APÊNDICE A**  
**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Percepções dos Alunos do Mestrado Profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a Ocorrência de Plágio em Trabalhos Acadêmicos.

**Pesquisador:** LAIS GUIZELINI DA PAZ

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 90214218.0.0000.5542

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.734.306

**Apresentação do Projeto:**

O presente estudo trata da “PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UFES SOBRE A OCORRÊNCIA DE PLÁGIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS”. A autora explica que “Este projeto de pesquisa tem o propósito conhecer as percepções dos alunos de Mestrado Profissional em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa com aplicação de questionário online aos mestrandos regularmente matriculados no curso de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES. Posteriormente, serão coletados dados por meio de entrevistas com aproximadamente 10% dos alunos matriculados no mestrado (nove alunos). Assim, obtidos os dados a partir da aplicação de questionários e de entrevistas, espera-se conhecer as percepções dos alunos do mestrado sobre a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos. Os resultados desta pesquisa poderão ser úteis para o planejamento de estratégias institucionais voltadas para a prevenção de plágio na Universidade”.

A hipótese do projeto é:

“Tem-se como hipótese de pesquisa que os mestrandos, por aspectos diversos, possuem pouco conhecimento sobre o plágio e, muitas vezes, incorrem na prática de plágio sem saberem.”

**METODOLOGIA PROPOSTA:**

A autora do projeto descreve com clareza a metodologia que será utilizada, conforme descrito a seguir:

“Segundo Selltiz (1967), recomenda-se a adoção de questionário e entrevistas para as pesquisas que buscam conhecer as percepções de um público. A autora destaca que para o questionário e para a entrevista, dados obtidos a partir de fonte primária, tem-se como precípua a descrição verbal da pessoa que responde o questionário ou participa da entrevista. Selltiz (1967), ao tratar da coleta de dados a partir de questionário e entrevista, contrasta as vantagens e desvantagens de cada categoria de coleta de dados. Para a autora, a entrevista proporciona maior flexibilidade e aprofundamento no tema, possibilitando a observação do entrevistado pelo entrevistador, e apresenta melhor desempenho com os entrevistados que têm dificuldade de se expressar nas questões discursivas dos questionários, podendo ser aplicado a um público bem diversificado. Sobre as limitações da entrevista, Lakatos (2003) aponta a possibilidade de dificuldade de comunicação entre as partes, a chance de o entrevistador influenciar o entrevistado e o fato de demandar mais tempo para sua execução do que se comparado ao questionário. Por outro lado, Selltiz (1967) cita como vantagens dos questionários o menor gasto financeiro para sua aplicação; a fácil aplicação; possibilita aplicação para grande número de pessoas; garante anonimato; natureza impessoal gera, via de regra, uniformidade de situações para todos aqueles que responderão o questionário. Lakatos (2003) apresenta como limitações do questionário a qualidade pequena de pessoas que respondem o questionário, a ocorrência de perguntas não respondidas e impossibilidade de explicar eventual dúvida sobre as perguntas do questionário. Assim, diante das vantagens e desvantagens de cada tipo de coleta de dados, esta pesquisa opta pela coleta de dados por meio de aplicação de questionário e entrevistas com alunos do curso de Pós-graduação de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES”.

Além disso, a autora utilizará o questionário que é apresentado no “Apêndice A” (Página 35 do projeto completo – Arquivo “Projeto.docx”), em que a pesquisadora demonstra todas as perguntas que serão feitas aos sujeitos do estudo.

No TCLE consta: “Quanto ao procedimento de coleta de dados, será desenvolvida a partir da aplicação de questionários online e entrevistas. Os questionários serão enviados para o e-mail de todos os alunos regularmente matriculados no Programa. As entrevistas serão feitas pessoalmente e possuem papel importante neste estudo, visto que sua realização enriquecerá a coleta de dados com informações por vezes não alcançadas ou percebidas nos questionários”.

Ainda no TCLE consta: “FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: A entrevista será desenvolvida individualmente com a pesquisadora e o(a) entrevistado(a). Caso a entrevista apresente algum problema, a entrevista será interrompida, de modo que sua continuidade será dada em momento posterior, como forma de inviabilizar inconvenientes interfiram no resultado do estudo”.

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### **OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste estudo é conhecer as percepções dos alunos de mestrado profissional de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio no ambiente acadêmico.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos consistem em ações concretas que têm a finalidade de alcançar o propósito geral da pesquisa. Dessa maneira, para conhecer as percepções dos alunos de mestrado profissional de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES sobre a ocorrência de plágio no ambiente acadêmico, apontam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar o perfil dos respondentes;
2. Identificar as percepções dos respondentes sobre aspectos conceituais do plágio;
3. Identificar as percepções dos respondentes a partir de situações práticas do plágio;
4. Verificar as causas de ocorrência de plágio mais apontadas pelos respondentes;
5. Conhecer as medidas adotadas pelos respondentes para evitar plágio;
6. Apresentar o resultado do estudo para o PPGES.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme consta nas informações básicas, página 3, os RISCOS que o sujeito possa apresentar, são descritas a seguir:

“Alguns riscos podem ser vislumbrados, especialmente, no momento de coleta de dados nesta pesquisa. Durante as entrevistas, os entrevistados podem não se sentirem confortáveis com o tema a ser tratado. Além disso, a entrevista e o questionário podem ser exaustivos, podendo a entrevistadora sugerir ao participante estar livre para não responder eventual pergunta que ele não se sinta confortável”. No TCLE consta: “O fornecimento de informações pelo entrevistado sobre plágio na sua vida acadêmica pode gerar desconforto e riscos, ainda que mínimos, para você que irá se submeter à coleta do material. Assim, você pode não se sentir confortável com o tema a ser tratado ou ainda a entrevista e o questionário podem ser exaustivos. Em caso de desconforto com o tema, a entrevistadora informará ao participante a opção de não responder eventual pergunta que você não se sinta confortável. No mesmo sentido, em caso de exaustão, a entrevistadora reduzirá a extensão das perguntas e flexibilizará o emprego de eventuais perguntas exaustivas. O desenvolvimento deste estudo trará benefício ao entrevistado ao possibilitar que ele possa conhecer um pouco mais sobre a prática de plágio. Por outro lado, o conhecimento das percepções dos mestrados sobre a prática de plágio no Mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES fornecerá bases para adoção de medidas a fim de prevenir, sancionar e, sobretudo, ensinar sobre práticas de plágio no meio acadêmico”.

Conforme consta no documento informações básicas, página 3, os possíveis BENEFÍCIOS são:

“O desenvolvimento deste estudo trará o benefício ao entrevistado de conhecer um pouco mais sobre a prática de plágio. Por outro lado, o conhecimento das percepções dos mestrados sobre a prática de plágio no Mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES fornecerá bases para a adoção de medidas pelo Programa a fim de prevenir, sancionar e, sobretudo, ensinar sobre práticas de plágio no meio acadêmico.”

Ainda no documento informações básicas (Desfecho primário), página 3, os possíveis BENEFÍCIOS são:

“Estima-se que este estudo contribuirá para o desenvolvimento de pesquisas sobre plágio na UFES e, especialmente, no Programa de Pós-Graduação de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável. Conhecer as percepções dos mestrados sobre plágio assume importância para fins de desenvolvimento de pesquisas de qualidade”.

Consta no TCLE: “O desenvolvimento deste estudo trará benefício ao entrevistado ao possibilitar que ele possa conhecer um pouco mais sobre a prática de plágio. Por outro lado, o conhecimento das percepções dos mestrados sobre a prática de plágio no Mestrado de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável da UFES fornecerá bases para adoção de medidas a fim de prevenir, sancionar e, sobretudo, ensinar sobre práticas de plágio no meio acadêmico.”

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O protocolo de pesquisa trata-se de um projeto de mestrado do “Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Desenvolvimento Sustentável (PPGES)” do Centro Tecnológico da Universidade Federal do Espírito Santo.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Com base na Resolução n. 466/2012 CNS, analisou-se:

\*\* A Folha de Rosto: adequada. Consta o preenchimento correto, assinatura e carimbo.

\*\* Projeto detalhado: o arquivo Projeto.docx (postado em 12/06/2018) consta o projeto completo.

\*\* Quanto ao cronograma de execução do estudo: adequado. No documento informações básicas (página 4) e no Projeto Detalhado (páginas 25 e 26), constam as etapas detalhadas da pesquisa e as referidas datas de execução.

\*\* Em relação ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido: o mesmo foi escrito de maneira completa e compreensível aos sujeitos do estudo, com concisão e objetividade e com a descrição suficiente dos procedimentos.

\*\* Quanto ao orçamento do estudo: No documento informações básicas (no item “Apoio Financeiro”, página 2) consta: Financiamento Próprio.

#### **Recomendações:**

Não há recomendações.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

Página 05 de

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado por esse comitê, estando autorizado a ser iniciado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1112872.pdf	12/06/2018 11:24:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	12/06/2018 11:16:52	LAIS GUIZELINI DA PAZ	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	23/05/2018 11:20:51	LAIS GUIZELINI DA PAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Lais_TCLE.docx	23/05/2018 10:19:19	LAIS GUIZELINI DA PAZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITÓRIA, 25 de Junho de 2018

---

**Assinado por:**  
**KALLINE PEREIRA AROEIRA**  
**(Coordenador)**

## APÊNDICE B

### ENTREVISTA NÚMERO UM

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim. Concordo mais com a primeira parte que diz que plágio é apresentar como sua obra de outrem. Mas a segunda frase acho que é possível copiar não sendo plágio. Enfim, eu posso copiar, mas tenho que citar, não sendo plágio.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”?

Entrevistado(a): Depende. Se for assunto que é domínio público, ou seja, já faz parte do senso comum, acho que não é plágio. Para assuntos específicos, aprofundados, eu acho que configura plágio. Mas, de maneira geral, acho que concordo com a frase.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Não é plágio porque o autor precisa dar coesão, dando um toque pessoal, pegando várias partes, não tem necessidade. Não vai ficar legal citar no texto.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Para mim plágio é você copiar algo que foi produzido de outra pessoa sem citar o nome da pessoa. Mesmo que não esteja publicado.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios, mas por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Costumam. Acho que por inexperiência de trabalhos acadêmicos e por falta de aprofundamento no tema.

5.1. Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente no mestrado?

Entrevistado(a): Provavelmente sim. Eu estou tentando lembrar de alguma situação. Acho que especialmente com o tempo reduzido para ter que entregar deixei de colocar fonte e sabia que o professor não verificaria a questão de plágio. Mas acho que muitas vezes o plágio é mais por falta de maturidade.

6ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não conheci.

7ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Não acho que é plágio. Um exemplo disso é que quando eu fiz um trabalho na disciplina de metodologia científica eu peguei o meu anteprojeto e coloquei no meu projeto de pesquisa e não falei para ninguém.

8ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. Claro! Porque é o mesmo trabalho e só mudou o autor e instituição.

9ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Acho que isso é antiético e plágio, porque o aluno diz que fez aquele trabalho, mas não foi ele que fez. Então é plágio.

10ª Pergunta: Eu vou ler alguns possíveis motivos para prática de plágio e quero saber qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos? Pode dizer mais de um motivo.

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acho que em primeiro lugar é o desejo de obter boas notas; em segundo a facilidade de copiar da *internet* e, por último, o hábito comum entre estudantes universitários de praticar plágio.

11ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Só pode escolher uma opção.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de *software*;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): Escolho as ações educativas de prevenção do plágio, considerando que mostrem o quão prejudicial é o plágio. Sugiro ainda as ações educativas estejam na grade curricular, estando dentro da proposta pedagógica de cada curso; encontros, grupos de conversas sobre plágio. Tudo isso para ver o quanto vai ser útil mais para frente na vida profissional. Porque a verdade sempre aparece e o é que problema que muitas vezes a gente só percebe quando estamos mais velhos, momento estamos com mais receio cometer fraude. Que, aliás, são muitas sedutoras.

12ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos? Como?

Entrevistado(a): Sim. Conversando com colegas e vendo outros trabalhos.

13ª Pergunta: Então foi um aprendizado individual?

Entrevistado(a): Sim, foi. Na verdade, os professores com quem eu me relacionei não dão importância para normas da ABNT, desde a graduação eu percebi que eu estava mais por dentro do que os professores.

14ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Nunca utilizei.

15ª Pergunta: Não precisou?

Entrevistado(a): Confesso que não faz parte porque eu nunca parei para pensar sobre plágio. As vezes que eu coleí era para mostrar que eu estava integrado na turma, mas hoje eu não vejo função em cometer plágio. Não faz parte do meu pensamento. Enfim, não foi minha preocupação.

16ª Pergunta: Eu vou mencionar algumas ações que são adotadas por universidades com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico. Daí quero saber se você já viu alguma dessas medidas na UFES.OK?

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Eu não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio na UFES.

17ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Se eu for transcrever literalmente eu preciso colocar entre aspas. Eu cito o sistema autor-data quando eu estou “pegando” a ideia dele; conceito que ele trabalhou.

18ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim. Na minha dissertação eu coloquei fonte.

19ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Precisa. É legal o leitor saber que o autor pensou isso lá atrás.

20ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não sei se precisa citar a fonte ou não. Ele só cita, mas não fala o que é. Acho que não.

21ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim, precisa citar a instituição que fez a pesquisa, mas se não tiver esse dado cita o programa de televisão.

## ENTREVISTA NÚMERO DOIS

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim. Concordo.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”?

Entrevistado(a): Sim. Também acho que é plágio.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Não concordo. Não acho que é plágio. Porque você está tentando formular uma ideia, tem que ter uma coerência que deve ser feita pelo estudante. Não sei se pelas regras do plágio eu tenho razão.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Plágio para mim é copiar um texto, todo ou parte, e não citar referência ou então copiar a ideia de um texto. Então copiar todo um artigo e copiar parte sem citar a fonte é plágio. Em resumo, eu entendo que tomar para si uma ideia de outra pessoa é plágio.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Eles podem cometer acidentalmente, mas não nessa situação. Não sabe citar e pegar para você é intencional. Outra maneira de plágio acidentalmente, você faz um texto e você expõe sua opinião e de outros autores, mas você esquece de colocar a referência e confunde a sua ideia com a da pessoa. Isso acontece comigo às vezes.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Provavelmente cometi, mas não sei dizer ao certo.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim. Isso aconteceu em uma disciplina. Professor disse que ia passar no programa de plágio e os alunos desesperaram. Daí eu presumo que os colegas cometeram plágio intencionalmente.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Não. Se o professor pedir algo inédito e houver restrição para pegar o próprio trabalho.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. Porque ele pegou o trabalho de outra pessoa e usou como se fosse dele. Se ele pegar dele mesmo eu não vejo problema.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Plágio não, mas é crime. Ele tá comprando a intelectualidade de alguém como se fosse dele. Essa pessoa não publicou esse trabalho, não tem esse trabalho em lugar nenhum, mas é plágio de intelecto, não de conteúdo. Não sei de que situação se encaixa nessa situação. Vai ser a minha palavra contra a do professor. Acho que é crime e plágio. Nesse caso não é criação só cópia.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos? Pode ser mais de um motivo.

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acho que pode ser o desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes. Acho que obter boas notas e falta de tempo não justificam, mas acontece.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Uma só.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de *software*;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): Aposto nas ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de software. Acho que poderia existir um certificado antes de entregar o trabalho. Não preciso esperar que o professor faça isso. A instituição tem que cobrar do aluno que ele passe n farejador de plágio, dando um certificado que eu posso anexar no final do trabalho.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Aprendi, mas prefiro pagar para fazer.

14ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Sim. No projeto de pesquisa.

15ª Pergunta: Fala para mim a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): escolho a opção que diz que a instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas. Não tenho informação ao certo disso, mas acredito que a UFES tem regras sobre o assunto, já que eu já ouvi falar de aluno que foi desligado por causa de plágio.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não. Ele está fora do padrão. ABNT pede aspas.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Precisa citar fonte.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Precisa a fonte dele mesmo porque vai ser publicado como inédito.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não precisa, só se ele for usar a definição da “conversão do conhecimento”.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Precisa citar da TV, se for citar a fonte, mesmo que seja ruim.

### **ENTREVISTA NÚMERO TRÊS**

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Concordo, mas não concordo necessariamente com copiar trabalho alheio.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”.

Entrevistado(a): Concordo.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Sim. Não dá para saber quem foi que falou se não está no corpo do texto. Como vou diferenciar se sou eu que estou falando ou outra pessoa? Às vezes a gente faz uma colcha de retalhos, mas na verdade o autor não falou aquilo.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Quando a gente copia uma ideia de alguém e não coloca de onde a gente tirou, a gente copia palavra por palavra ou muda ainda uma palavra não fala de onde a gente consultou isso. Principalmente quando se trata de conceito, conclusões e afirmações. Tenho dúvida quanto ao conhecimento geral.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): No ensino fundamental e graduação é comum, mas no mestrado essa situação não é acidental já que eu tenho orientador para me orientar. Eu conheço estudantes que copiaram sem fazer referência, mas acho isso difícil de acontecer. Acredito que no mestrado não pode ser acidental.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Não. Acho que fiz de propósito. Não existe plágio acidental.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não, porque eu não tinha esse olhar para verificar plágio. Mas teve trabalho que eu achei estranho que ora alguns trabalhos eram tão bem escritos que podia haver plágio.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Acho que não é porque ele não gerou uma publicação, não gerou conhecimento. Agora a ciência implica em ser refutada ao tempo todo. Mas ele não publicou. Ele aproveitou.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um

trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Para mim se ele fez e chegou o mesmo tema não é plágio. Agora se o estudante pegou o mesmo trabalho e entregou, eu considero plágio.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. Porque uma pessoa fez e falou que foi ele. Uma dúvida: no trabalho que eu comprei, tudo foi referenciado estava certo. Será que é outra coisa que não é plágio? Tipo má-fé, corrupção. A pessoa que fez para mim pode ter referenciado tudo direitinho. Essa questão eu tenho dúvida porque o trabalho que eu comprei pode estar todo bem feito, mas não por mim. Aí eu não sei se é plágio.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos? Pode ser mais de uma.

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acho que “ser hábito comum entre estudantes” não é desculpa para cometer plágio. Com o mundo cheio de informações também não acredito que seja o desconhecimento de regras quanto à indicação de fontes. Não acredito que seja desejo de obter boas notas, nem falta de tempo para realizar as atividades. Acho que a dificuldade para escrever textos e a facilidade para copiar da *internet* são duas causas fortes para cometer plágio. Eu acredito que falta estímulo para o estudante ler e escrever textos. Se existisse este estímulo a gente teria menos dificuldade de escrever textos científicos.

12ª Pergunta: em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Só pode ser uma ação.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de *software*;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): Estou em dúvida em ação corretiva e educativa. Não sei se já existe uma ação educativa. Antes da punição teria que ter educativa. Mas como eu não sei se tem ação educativa e eu não saiba. Assim, na dúvida, como eu não conheço ação educativo, eu opto pela educativa.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim, pelo manual da biblioteca da UFES.

14ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Não. Nunca utilizei.

15ª Pergunta: Me fale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Eu não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não pode.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não. Porque foi só a expressão.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim. Ele precisa citar o canal de televisão.

### **ENTREVISTA NÚMERO QUATRO**

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Concordo. A definição de plágio é exatamente essa. Na parte acadêmica.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”.

Entrevistado(a): Com certeza. As normas da ABNT prezam por isso. Identificar a fonte.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Sim. Porque tem que haver a citação não adianta ficar na lista de referência.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): É quando você utiliza uma pesquisa, ideia, criação de autor de forma irregular sem indicar o autor responsável pela obra.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim, principalmente quando ainda não tem experiência. Eu acho que costuma acontecer plágio. Mas no mestrado isso não é acidental.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Sim no TCC. No mestrado não.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Se ele já tiver publicado, sim. Mas se o trabalho não foi publicado esse trabalho, não.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. Om estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. É plágio.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Se ele comprou para escrever algo inédito, não é plágio.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Dificuldade para escrever textos. Essa que eu acho que é a mais importante.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Só uma das alternativas.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de *software*;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): Para mim a mais eficiente é a aplicação de ações diagnósticas para verificação de plágio.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim, no mestrado eu aprendi com o caderninho da UFES.

14ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Nunca. Sei que existe, mas nunca utilizei. Nunca me coloquei em situação de risco.

15ª Pergunta: Assinale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio na UFES.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não pode. Tem que colocar em aspas ou recuado. A gente está falando de transcrição literal.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim. Eu sempre coloquei a fonte quando usei imagens no mestrado. Até nos *slides* de apresentação.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Claro!! É uma citação indireta.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim, porque é como se ele tivesse utilizado uma parte, mesmo que seja a expressão ele tem que citar. Mas confesso que fiquei na dúvida com essa.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não tenho certeza, mas acho que sim. Eu lembro de já ter lido algo do tipo, mas como eu não precisei usar na minha dissertação, não sei.

## ENTREVISTA NÚMERO CINCO

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”.

Entrevistado(a): Sim.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Não, porque você está apresentando as fontes. Pode ser no lugar errado, mas não é plágio.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): É cópia sem referência, não tendo direitos autorias. Têm vários plágios de todas as formas de direitos de expressão, como música, textos, livros. Eu acho que cópia de livro é plágio.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não. Porque o estudante que vai fazer o trabalho não é possível que não saiba que não possa copiar.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Não.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não. Eu nunca vi uma situação de pessoa cometer plágio com intenção.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Não, porque o trabalho é dele. Se não for dele, mas de outro autor eu concordo que é plágio.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Claro, porque ele copiou o trabalho.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Claro, porque o trabalho não é dele e ele coloca o nome dele.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acho que os motivos são: falta de tempo para realizar as atividades do dia-a-dia, dificuldade de escrever textos e facilidade de copiar da *internet*.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Nesse caso só pode ser uma alternativa.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de *software*;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): Eu acredito nas ações educativas de prevenção do plágio. As ações educativas podem prevenir as demais ações que você disse.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim. Através de cursos extraclasse, perguntas às pessoas que já fizeram o trabalho e livro da UFES.

14ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Já, na qualificação. Agora estou citando tudo. Criei o costume de citar tudo durante o mestrado.

15ª Pergunta: Me fale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Não lembro de atividades sobre plágio na UFES.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não é plágio. É erro de formato segundo a ABNT, porque ele citou.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim. Claro que precisa. Ainda mais que a pergunta menciona “publicação inédita”.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não é plágio porque a expressão é formada por palavras globais.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Precisa citar. É como se eu mencionasse o jornal A Gazeta na minha dissertação de mestrado. Na qualificação do meu projeto de pesquisa a minha orientadora chamou a minha atenção por eu ter colocado a revista A Gazeta no projeto. Então, acho que a pessoa tem que citar a televisão, mas não deveria.

## ENTREVISTA NÚMERO SEIS

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”?

Entrevistado(a): Sim.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Sim.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Plágio, em resumo, é copiar trabalho da pessoa e não citar, mesmo que você pegue ideia dela. Sempre que não citar é plágio. Posso copiar trecho e colocar sem citar aí é plágio. Como também copiar ideia. Sempre tenho que referenciar a pessoa. Seja no caso de ideia, trecho, etc.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Para mim isso não é acidente. Você pode procurar saber. Isso aconteceu isso comigo hoje. Fulana levantou dados sem referenciar esses dados e repassou isso para mim sem dados. Como eu vou continuar esse trabalho? Dados para o diagnóstico. Como vou referenciar um documento em elaboração que uma pessoa da equipe não colocou dados. Eu estou usando dados do TCC das alunas do meu orientador, mas eu coloco o nome das alunas. Dar o mérito a quem tem o mérito. Quando eu pego continuidade do trabalho.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Não, porque eu tenho conhecimento do que é plágio. Antes de analisar a questão de plágio eu penso: eu tive horas de trabalho aqui? Horas de trabalho? Zero! Então eu não posso deixar de fazer a referência.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim. Nos projetos de pesquisa sim. Mas na dissertação acho que não. Por exemplo, descrição da metodologia *surfing*, vários alunos utilizam e descrevem. Não tem muito o que fugir e são as mesmas fontes de referência.

8ª Pergunta: Mas você acha que gera plágio?

Entrevistado(a): Não, porque eu citei a fonte.

9ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Sim, ele tem que se citar.

10ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Plágio!

11ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Plágio. Ele nem sabe quem fez. Tudo que não foi você que fez e coloca como se tivesse feito é plágio.

12ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos? Pode ser mais de um motivo.

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;

- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Falta de informação atualmente não pode. Joga no *google*. Acredito que seja desejo de obter boas notas, dificuldade para escrever textos e facilidade para copiar da *internet*.

13ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Uma só.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de software;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras.

Entrevistado(a): Ações punitivas. O cara tem que ter medo. Igual regra social, que seja financeira, que cobre no bolso da pessoa. A índole humana tem essa necessidade de ter medo. Medo de ser penalizado. Exemplo: uso de celular para quem usa dirigindo. Hoje é penalizado, só assim para as pessoas deixarem de usar o celular no trânsito.

14ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim, aprendi um pouco de metodologia de pesquisa. Eu já sabia das normas da biblioteca. Eu já tinha esse caderninho porque eu fiz especialização. Eu estava na academia, por isso eu sabia. Quando eu formei não tinha TCC, mas a gente tinha trabalhos acadêmicos. Depois eu fiz especialização, aí foi o momento em que eu tomei conhecimento dos caderninhos da biblioteca. Daí eu uso as normas no meu trabalho também, quando eu faço assistência técnica do IFES. Eu faço impugnação ao laudo. Eu uso as normas nos laudos. Acumulando conhecimento.

15ª Pergunta: Você já utilizou *softwares* farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Não conheço.

16ª Pergunta: Me fala a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação.
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): quanto aos regulamento, regras e sanções, eu nunca vi na UFES. Aula sobre plágio eu concordo que tem. A aula da Glicia. Agora eu nunca vi a distribuição de materiais impressos e palestras na UFES sobre o assunto.

17ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não. Eu tenho que colocar aspas.

18ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Claro.

19ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim. Ele mesmo.

20ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Precisa citar. Alguém pensou antes dele e nomeou isso, dando qualidade para isso. Então tem que citar.

21ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim. Ele tem que citar a fonte.

## ENTREVISTA NÚMERO SETE

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”.

Entrevistado(a): Sim.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio”.

Entrevistado(a): Sim.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Sim.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Plágio é cópia, você transcrever uma coisa sem citar/ideia/conceito o autor. Enfim, é não reconhecer o autor da informação que você está passando para frente.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente?

Entrevistado(a): Sim. Com certeza. São muitos detalhes.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Sim. Autoplágio.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. Acho que isso é plágio sim.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Sim. Se as referências estavam certas não tem problema. É má-fé, mas não é plágio porque plágio não é comprar trabalho.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Considero a falta de tempo para fazer as atividades do mestrado e a dificuldade de escrever textos científicos.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas?

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de software;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?

Entrevistado(a): acho que a ação mais eficiente é a punitiva.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim. Aprendi sozinho e na disciplina na graduação. Aos trancos e barrancos, mas aprendi.

14ª Pergunta: Você já utilizou softwares farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Sim. Já usei no TCC. Mas depois não usei mais.

15ª Pergunta: Me fale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Só cadernos de normas. Só isso que eu sei na UFES.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não pode. Tem que ter aspas.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”.

Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Precisa porque foi um conceito que ele pegou de alguém, por mais que ele não aborde o tema, mas pegou o conceito de alguém.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim.

## ENTREVISTA NÚMERO OITO

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “Plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim, acredito que sim.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “Copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio” ?

Entrevistado(a): Com certeza! Se retirou o trecho idêntico é inclusive citação direta, ne?!

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Acredito que sim, porque não dá pra saber de onde a pessoa tirou o que e nem se estão lá todas as fontes mesmo.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): É usar a ideia que alguém teve ou o trabalho que alguém fez sem dar crédito à pessoa.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios, mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Muito! Quanto mais novos.... mais plágio!

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente por mestrado?

Entrevistado(a): No mestrado não... Porque durante a graduação eu participei de alguns projetos de iniciação e de extensão que me fizeram amadurecer bastante nesse sentido, isso foi no decorrer da graduação, no começo eu não sabia nada da linguagem formal das revistas científicas.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Acho que sim... num artigo científico a gente precisa referenciar as ideias mesmo quando fomos nós mesmos que escrevemos... Então, penso que da mesma maneira se é um trabalho feito para outra disciplina precisa de outra abordagem, né?

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Com certeza... ele não fez nada do trabalho e tá colocando o nome...

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): É, ne?! Por mais que não exista registro do trabalho... talvez não seja passível de processo, ou algo desse nível, mas é plágio dentro do que eu entendo que seja.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;

- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acredito que seja o desconhecimento das regras de referência.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? (só uma alternativa).

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de software;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: quais?.

Entrevistado(a): A mais eficiente é ação educativa para prevenir os casos de plágio.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Nas aulas de metodologia a gente tem noção da importância das citações e conhece as normas, mas pra usar de fato acredito que depende mais do aluno.

14ª Pergunta: Você já utilizou softwares farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Não.

15ª Pergunta: Assinale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não, isso é citação direta.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Com certeza, existem as regras pré-estabelecidas das figuras que exige o título da figura e a fonte de onde foi retirada.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Sim! Ele cita ele mesmo no trabalho.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Não, se ele for citar o conceito ele referencia o autor, mas só a expressão, acredito que não.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim! E espera-se que a própria TV informe a fonte da pesquisa para ter uma noção melhor do que se trata.

## **ENTREVISTA NÚMERO NOVE**

1ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “Plágio é apresentar como sua obra de outrem; copiar trabalho alheio”?

Entrevistado(a): Sim. Concordo.

2ª Pergunta: Você concorda com a seguinte afirmativa: “Copiar palavra por palavra de parte de um texto sem fazer qualquer identificação da fonte consultada é plágio” ?

Entrevistado(a): Concordo também.

3ª Pergunta: Escrever um parágrafo utilizando frases de vários textos, apresentando as fontes consultadas somente na lista de referências no final do trabalho é plágio. Concorda?

Entrevistado(a): Não concordo, porque a pessoa fez referência no final do trabalho.

4ª Pergunta: O que é plágio para você?

Entrevistado(a): Para mim plágio é copiar informação de algum texto, mas sem fazer alusão ao autor da informação.

5ª Pergunta: Considerando que o plágio acidental ocorre quando estudantes utilizam conteúdos alheios, mas, por não saberem como deve ser feita a indicação do autor e fonte utilizada, acabam apresentando tais conteúdos como se fossem próprios. Em sua opinião, os estudantes costumam cometer plágio acidentalmente em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Acho que sim. Às vezes eu tenho dúvidas de como fazer referência então acho que acabo fazendo errado. Daí pode ser que eu faça plágio por acidente.

6ª Pergunta: Você já cometeu plágio por acidente por mestrado?

Entrevistado(a): Acho que sim. Mas não sei mencionar uma situação ao certo.

7ª Pergunta: Durante o mestrado você conheceu algum colega que cometeu plágio intencionalmente na realização de trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Não conheci.

8ª Pergunta: Um estudante entregou um trabalho no qual mais da metade do conteúdo foi transcrito de um trabalho científico feito anteriormente por ele. Na nova versão foram modificados apenas alguns itens como data, nome da disciplina, introdução e conclusão. Em nenhum momento foi esclarecido que o conteúdo do trabalho era praticamente o mesmo de outro trabalho que foi feito pelo mesmo estudante. Em sua opinião, ocorreu plágio no trabalho do estudante?

Entrevistado(a): Não acho que seja plágio. Foi o estudante que escreveu o trabalho, mas em momento anterior.

9ª Pergunta: Suponha que um determinado estudante tivesse que entregar um trabalho acadêmico nos próximos dias e então pedisse a ajuda de alguns amigos e conseguisse obter um trabalho com a mesma temática que já tinha sido feita e entregue por um deles. O estudante entrega esse mesmo, apenas substituindo o nome do autor e da instituição. Isto é plágio?

Entrevistado(a): É plágio! Ele entregou um trabalho como se fosse ele que tinha feito.

10ª Pergunta: Um determinado estudante precisa entregar seu trabalho acadêmico e conhece um lugar que vende trabalhos prontos. Ele compra e entrega como se tivesse sido feito por ele. Isto é plágio?

Entrevistado(a): Acho que é plágio pelo mesmo motivo da resposta anterior. É plágio porque não foi ele que escreveu, mas entrega como se tivesse sido ele.

11ª Pergunta: Entre os motivos abaixo, qual deles você considera que mais influencia a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos?

- Hábito comum entre estudantes universitários;
- Desconhecimento das regras de indicação e identificação das fontes;
- Desejo de obter boas notas;
- Falta de tempo para realizar as atividades;
- Dificuldade para escrever textos;
- Ausência de normas de controle;
- Facilidade para copiar da internet;
- Outros motivos: quais?

Entrevistado(a): Acho que é o desejo de obter boas notas e o desconhecimento das regras.

12ª Pergunta: Em sua opinião qual a ação é mais eficiente para prevenir o plágio nas atividades acadêmicas? Só uma alternativa.

- Ações educativas de prevenção do plágio;
- Ações diagnósticas para verificação de plágio por meio de software;
- Ações institucionais como código de ética, manuais de orientação;
- Ações punitivas;
- Considera desnecessária qualquer ação;
- Outras: Quais?

Entrevistado(a): Acho que a mais eficiente é a ação educativa.

13ª Pergunta: Em algum momento dos seus estudos realizados até aqui você aprendeu como se faz citações e referências de textos/fontes de pesquisa que são utilizadas em trabalhos acadêmicos?

Entrevistado(a): Sim. Aprendi com o caderninho de normas de biblioteca.

14ª Pergunta: Você já utilizou softwares farejadores de plágio antes de entregar algum trabalho acadêmico?

Entrevistado(a): Nunca.

15ª Pergunta: Assinale a ação adotada pela UFES com a finalidade de orientar os estudantes para evitar o plágio acadêmico.

- A instituição tem regulamentos, regras e sanções claramente definidas;
- Na instituição tem aula sobre plágio no programa de algumas pós-graduação;
- Instituição distribui materiais impressos;
- Instituição promove palestras;
- Não lembro de nenhuma atividade sobre prevenção de plágio.

Entrevistado(a): Não lembro de atividades sobre prevenção de plágio na UFES.

16ª Pergunta: Um estudante pode transcrever literalmente um texto de outra fonte sem colocá-lo entre aspas ou em bloco recuado da margem, desde que indique a fonte original com o sistema autor-data ou numérico?

Entrevistado(a): Não. É preciso colocar entre aspas.

17ª Pergunta: Um estudante que utiliza em seu trabalho uma imagem publicada originalmente em outro material. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Precisa. Eu sempre cito as fontes das imagens que eu usei nos trabalhos que fiz no mestrado.

18ª Pergunta: Um determinado autor reutiliza partes integrais de textos que tinha sido escrito e publicado por ele anteriormente em um novo trabalho que será submetido para publicação inédita. Ele precisa citar a fonte? Ou não?

Entrevistado(a): Acho que precisa porque ele está submetendo para publicação inédita.

19ª Pergunta: Um estudante encontrou o seguinte fragmento de texto em uma fonte de pesquisa: “o conhecimento humano é criado e expandido através da interação social entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Chamamos esta interação de ‘conversão do conhecimento’”. Então ele decidiu usar somente a expressão “conversão do conhecimento” no trabalho dele. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Acho que não precisa citar porque ele só está usando a expressão. Ele não entra no assunto do texto original.

20ª Pergunta: Um estudante sintetiza no trabalho que está redigindo uma informação sobre uma pesquisa recente que foi divulgada publicamente pela televisão. Ele precisa citar a fonte?

Entrevistado(a): Sim. Precisa. Mesmo a fonte não sendo de credibilidade.